

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

ÉLTON BLANSKI

**O TURISMO E A PAISAGEM URBANA DO PARQUE AQUÁTICO DE IRATI – PR:
uma análise de uso e da potencialidade turística, por meio de seus usuários**

**IRATI
2016**

ÉLTON BLANSKI

**O TURISMO E A PAISAGEM URBANA DO PARQUE AQUÁTICO DE IRATI – PR:
uma análise de uso e da potencialidade turística, por meio de seus usuários**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à banca final, como requisito à obtenção de grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus de Irati – PR.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Lüders Fernandes.

**IRATI
2016**

Dedico este trabalho aos meus pais, Alceu Blanski e Ruth Correia Blanski, ao meu irmão Éliton Blanski, a minha tia Jurema Correia e a minha avó Tereza Taiok Correia, pessoas as quais sempre estiveram me apoiando e contribuindo para a minha formação acadêmica, me ajudando a enfrentar todas as adversidades encontradas até hoje, sem deixar eu me abater ou desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial o meu professor orientador Dr. Diogo Lüders Fernandes, pelas orientações e posicionamentos recebidos, pela contribuição desde a fase inicial do projeto, até o presente momento, principalmente pela paciência, disponibilidade e confiança na escolha e em me orientar.

Aos professores da banca: Me. Leandro Baptista, e Me. Maycon Luiz Tchmolo, pelas indicações de caminhos a seguir, e principalmente pelas contribuições em minha formação acadêmica.

A todos os professores, com os quais enriqueci meus conhecimentos durante estes quatro anos de curso, sejam eles do Departamento de Turismo ou de outros Departamentos, meu muito obrigado.

Aos meus amigos e companheiros de jornada acadêmica, com os quais dividi momentos de alegria e desespero, queria dizer que já bateu a saudade em meu coração.

Finalmente a todos os meus familiares, pilares de sustentação nos momentos de aflição e angústia, mas que sempre estavam me apoiando em todas as fases de minha vida.

“Nossa maior fraqueza está em desistir. O Caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.”

Thomas Edison

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar, através da percepção dos usuários, os elementos valorativos da paisagem do Parque Aquático e centro de exposições Santa Terezinha, localizados na cidade de Irati, Paraná. Foram aplicados 20 (vinte) questionários com 14 (quatorze) perguntas, baseados nos estudos de Kevin Lynch e publicados na obra intitulada: “A imagem da cidade”, juntamente com outras obras que tratam da mesma temática. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e qualitativa contando com pesquisa a campo na estação do verão, entre os meses de novembro de 2015 à fevereiro de 2016. Estando entre os meios utilizados para o cunho teórico e prático livros, artigos, teses, dissertações. Assim, este trabalho aborda discussões sobre a importância dos parques urbanos, discutindo conceitos de autores que trabalham temáticas como o turismo, parques urbanos e paisagem. Por fim, o Parque Aquático de Irati-PR, atrai a população Iratiense, apresentando uma diversificada estrutura para o lazer e práticas de esportes, o que reflete na melhoria na qualidade de vida, porém, é importante sempre estar atento as expectativas dos frequentadores, cuidando da manutenção do parque e adequando a segurança, para que sintam-se aptos ao uso do local.

Palavras-chave: Turismo, Parques Urbanos, Áreas Verdes e Paisagem.

RESUMEN

El objeto de este trabajo, fue analizar, a través de la percepción de los usuarios, los elementos de evaluación del paisaje del Parque Acuático y del centro de exposiciones Santa Terezinha, localizado en la ciudad de Irati, Paraná. Se aplicaron 20 (veinte) cuestionarios con 14 (catorce) preguntas, basadas en los estudios de Kevin Lynch, y publicados en El libro titulado: "La imagen de La ciudad", junto con otros trabajos que tienen que ver con la misma temática. La investigación se caracteriza por ser descriptiva y cualitativa, dependiendo de investigación de campo en la temporada de verano, entre los meses de noviembre de 2015, a febrero de 2016. Siendo uno de los medios utilizados por la naturaleza teórica y práctica, libros, artículos, tesis y disertaciones. Así, este trabajo se centra en los debates sobre la importancia de los parques, discutiendo conceptos de autores que trabajan temáticos, como el turismo, los parques urbanos y el paisaje. Finalmente, el parque acuático de Irati, atrae a la población Iratiense, con una estructura diversificada para las prácticas deportivas y de ocio, lo que refleja la mejora de la calidad de vida. Sin embargo, siempre es importante ser consciente de las expectativas de los asistentes al lugar, cuidando el mantenimiento del parque y llevar la seguridad para que se sintan capaces de usar.

Palabras-claves: Turismo, Parques Urbanos, Zonas Verdes y Paisajen.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 01: Etapas da coleta e análises de dados do estudo.	12
Figura 02: Município de Irati-PR.....	36
Imagem 01: Olaria Santa Therezinha.....	37
Imagem 02: Elementos da paisagem	38
Imagem 03: Iluminação Noturna.....	38
Imagem 04: Ponte	39
Imagem 05: Lago.....	39
Imagem 06: Vista Parcial.....	40
Imagem 07: Destaques positivos da paisagem	52
Imagem 08: Elementos de destaque negativo	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. O que vem à mente das pessoas quando elas pensam no Parque Aquático em Irati.....	41
Tabela 02. Descrição do Ambiente do Parque Aquático em Irati.....	42
Tabela 03. Frequência que você utiliza ou vai ao Parque Aquático em Irati	43
Tabela 04. Principal motivação para a utilização do Parque Aquático em Irati...	44
Tabela 05. Tempo médio de permanência no Parque Aquático em Irati	46
Tabela 06. Bairro ou cidade que residem	47
Tabela 07. Principais ruas utilizadas para chegar ao Parque Aquático em Irati .	48
Tabela 08. Meio de locomoção até o Parque Aquático em Irati.....	49
Tabela 09. Emoções quando está presente do Parque Aquático em Irati	50
Tabela 10. Elementos de destaque positivo na paisagem do Parque Aquático em Irati.....	51
Tabela 11. Elementos de destaque negativo na paisagem do Parque Aquático em Irati.....	53
Tabela 12. Importância do Parque Aquático em Irati para cidade	55
Tabela 13. Descrição em comparação com parques de outras cidades	56
Tabela 14. Elemento que mais se destaca no Parque Aquático em Irati.....	58
Tabela 15. Elementos que se destacam no entorno do Parque Aquático em Irati	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
3	TURISMO E A CIDADE OPORTUNIDADES DE ATRAÇÃO E MOTIVAÇÃO TURÍSTICA	15
4	O USO TURÍSTICO DAS PAISAGENS URBANAS	22
5	PARQUES E ÁREAS VERDES URBANAS: ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E SUAS POSSIBILIDADES DE USO TURÍSTICO	28
6	O PARQUE AQUÁTICO E DE EXPOSIÇÕES SANTA TEREZINHA	36
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
7.1	Conclusão dos resultados e discussões	61
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
9	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE – Questionário sobre a percepção da imagem do Parque Aquático de Irati – PR.....	73
	QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DO PARQUE AQUÁTICO DE IRATI.....	74

1 INTRODUÇÃO

O turismo envolve deslocamentos de pessoas, em busca de destinos que satisfaçam seus desejos, uma maneira de fugir das rotinas diárias. Além de ser uma atividade social, é também uma atividade cultural e econômica, na qual são originados empregos diretos e indiretos, proporcionando geração de renda para as localidades receptoras, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas que nelas residem. (IGNARRA,1998, p.24)

Não tem como pensar em deslocamentos turísticos, se não houver algo que estimule as pessoas a viajar, deste modo, Beni (2003) considera que os atrativos turísticos são os principais motivadores para que as pessoas se desloquem, ao avaliar também, que os mesmos devem chamar a atenção das pessoas, dependendo das necessidades de cada indivíduo, independente das quais forem suas motivações, as quais podem ser tanto para o descanso, lazer, negócios ou outras.

Sendo assim, pode-se perceber que a atração de pessoas para determinados locais, não pode ser considerada uma tarefa fácil, mantê-las então no destino é ainda mais difícil, com isto, se faz necessário o planejamento turístico, avaliando as potencialidades dos atrativos e a oferta, na qual, segundo Choida (2013) esta avaliação da oferta e das potencialidades, irá permitir que se descubra a situação atual dos atrativos, possibilitando a sua organização, para poder transformar uma simples paisagem urbana considerada como um potencial, em um atrativo consolidado no mercado turístico.

Quando se pensa em paisagem urbana, logo se imaginam os aglomerados de prédios, e construções que formam as cidades, porém, toda paisagem é composta por inúmeros componentes, que podem ser naturais e artificiais, que facilitam e estimulam o desenvolvimento do turismo nas cidades. (BOULLÓN, 2002)

Ao perceber as modificações da paisagem urbana, através do seu uso pelas pessoas, os espaços públicos podem ser considerados como locais atrativos ao convívio social e ao turismo, uma vez que neles se encontram, segundo Matos (2010), os locais de circuito, tendo como exemplo as ruas, onde há circulação das pessoas e de veículos, e os locais de permanência, que estimulam o encontro com os amigos, como os parques urbanos, locais utilizados para práticas sociais dentro das áreas urbanas.

Estes parques urbanos apresentam paisagens que estimulam as pessoas para a sua visitação, sendo assim, o problema de pesquisa em questão é: na percepção de seus usuários os elementos da paisagem do Parque Aquático em Irati são valorativos para cidade e para o turismo?

Para responder tal questionamento foi elaborado um estudo, cujo objetivo geral consiste em analisar os elementos valorativos da paisagem urbana do Parque Aquático em Irati-PR, a partir da percepção de seus usuários, tendo como objetivos específicos: avaliar a paisagem urbana do parque aquático; com base nas entrevistas identificar o seu potencial turístico; verificar os elementos representativos na paisagem do Parque Aquático de Irati, apenas para fins científicos, identificando os elementos relevantes para os usuários do local.

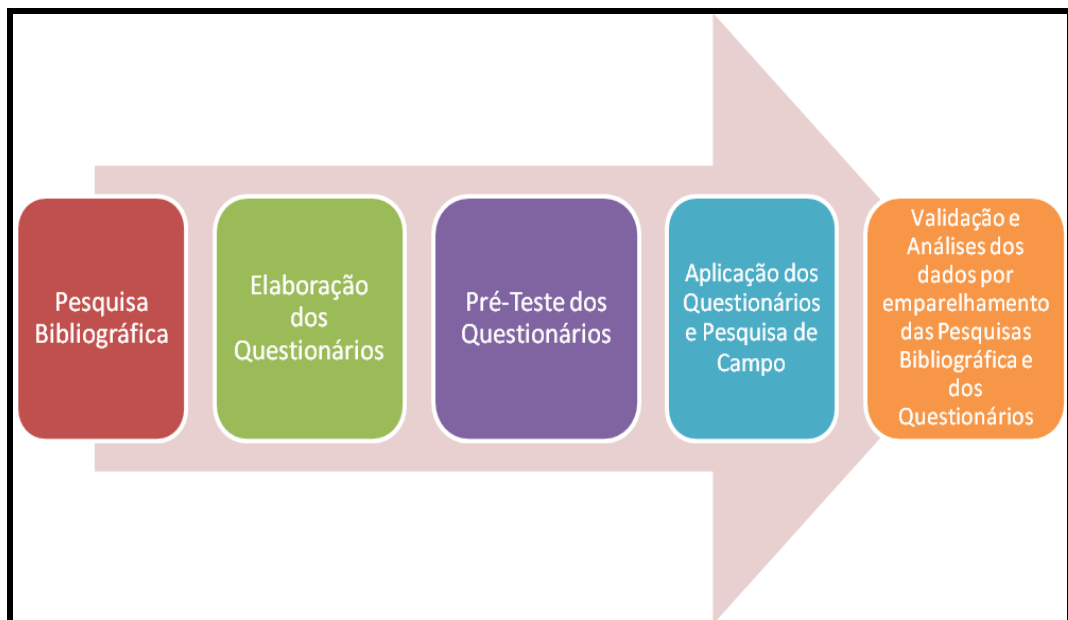
O Parque Aquático está localizado na Rua Adão Panka s/n e é considerado um logradouro importante para atividades relacionadas ao lazer da população de Irati. Segundo Fernandes (2006)   um local que possui grande importância como paisagem turística da cidade, possuindo uma área extensa, composta por um lago e um gramado, além de pista para caminhadas, *playground*, pontes, arborização, bancos para descanso, pavilhão de exposições e eventos, pedalinhos e uma estação com um trenzinho que realiza passeios ao redor do parque.

Este trabalho está dividido em 6 (seis) etapas, as quais estão descritas a seguir: Introdução, trazendo um pouco de conceitos de autores assim como a problemática e os objetivos, a metodologia, descrevendo as etapas efetuadas para se conseguir concluir este projeto com êxito; o referencial teórico, o qual foi baseado em autores de livros, artigos, teses, dissertações, as quais embasaram teoricamente o assunto pesquisado, abordando temas como turismo, paisagem e parques urbanos ou áreas verdes urbanas; caracterização do objeto de estudo, descrevendo as principais informações sobre o ambiente pesquisado; resultados da pesquisa, apontando as percepções e opiniões dos entrevistados, para na sequência serem tabulados, determinando assim o cumprimento dos objetivos propostos e por fim as considerações finais, onde após o objeto de estudo passar pelas etapas descritas anteriormente, se obteve as conclusões do trabalho.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar os elementos valorativos da paisagem do Parque Aquático em Irati-PR, a partir da percepção de seus usuários, no período de novembro de 2015 à fevereiro de 2016. Esta pesquisa se caracterizou por ser de caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, e para sua concretização, as técnicas de coleta e análise de dados se deram conforme a figura 01 a seguir.

Figura 01: Etapas da coleta e análises de dados do estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa bibliográfica concentrou-se nas temáticas: atrativos turísticos, potencial turístico, paisagem urbana, espaços públicos, parques urbanos. A coleta se deu baseada em: livros, artigos científicos eletrônicos e impressos, dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação nas áreas afins da pesquisa. A finalidade deste levantamento foi embasar teoricamente a investigação e auxiliar na elaboração de questionários e na validação e análise dos dados.

Após o levantamento bibliográfico foi elaborado um questionário baseado nos estudos de Kevin Lynch publicados na obra intitulada: “A imagem da cidade”, que em conjunto com outras obras que tratam da mesma temática. Este instrumento de

pesquisa foi utilizado com a finalidade de concretizar os objetivos específicos do estudo.

O questionário foi composto por 14 (quatorze) questões abertas abordando assuntos como: descrição do ambiente, frequência em sua utilização, motivação, tempo médio de permanência, bairro/cidade de residência, ruas ou avenidas utilizadas para chegar ao local, emoções sentidas no lugar, elementos de destaque positivo e negativo da paisagem, importância para a cidade, comparação com outros parques urbanos, e o principal elemento paisagístico de destaque do Parque Aquático, considerando também os principais de seu entorno, para que assim, fosse possível atender os objetivos e responder a problemática deste trabalho.

Após a elaboração do questionário, iniciou-se a pesquisa de campo realizada em duas etapas específicas. A primeira etapa deu-se com aplicação dos questionários e sua validação por meio do pré-teste a uma amostra de 8 (oito) residentes e/ou visitantes de Irati no centro da cidade e no próprio Parque Aquático, no mês de novembro de 2015. A segunda etapa consistiu na aplicação dos questionários a 12 (doze) residentes e/ou visitantes nos meses de janeiro e fevereiro de 2016, obtendo-se uma amostra de 20 (vinte) entrevistas no total. Neste mesmo período, ainda foi realizada a coleta de imagens para ilustrar o presente trabalho, buscando compreender qual a percepção individual sobre a paisagem do Parque Aquático de Irati, através de seus frequentadores.

Após a coleta, os dados foram sistematizados e interpretados, a análise ocorreu focada e fundamentada nos dados levantados pelas etapas descritas acima, de modo a resultar em uma avaliação da paisagem urbana do Parque Aquático de Irati.

A potencialidade turística do Parque Aquático foi analisada por meio do emparelhamento teórico com os resultados encontrados nos vinte (20) questionários respondidos. Desta forma, foi possível concretizar os objetivos da pesquisa, resultando em análises científicas que possibilitaram responder ao problema de pesquisa: Na percepção de seus usuários os elementos da paisagem do Parque Aquático são valorativos para cidade e para o turismo?

Para concretização do objetivo geral de analisar os elementos valorativos da paisagem do parque aquático em Irati-PR, a partir da percepção de seus usuários, a análise e a validação dos resultados ocorreram segundo Laville e Dionne (1999), por emparelhamento com a discussão conceitual realizada no marco teórico, em

outros trabalhos científicos como teses e dissertações, e com os dados encontrados na pesquisa de campo. O uso do emparelhamento justifica-se, uma vez que o pesquisador buscou, a partir de uma abordagem teórica, compreender o fenômeno estudado. É fundamental a associação entre teoria e realidade, garantindo-se a qualidade do estudo desenvolvido (KRIPPENDORFF, 2001; LAVILLE; DIONNE, 1999).

3 TURISMO E A CIDADE OPORTUNIDADES DE ATRAÇÃO E MOTIVAÇÃO TURÍSTICA

O turismo pode ser compreendido como um fenômeno social, no qual na concepção de De La Torre (1992, *apud* IGNARRA, 1998, p.24) consiste no deslocamento voluntário e também temporário, de um grupo de pessoas que buscam variadas motivações, sejam elas para recreação, descanso, conhecimento de novas culturas, entre outras, com isto, se deslocam de seus locais de residência habitual, sem a intenção de exercer nenhuma atividade lucrativa, o que acaba gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Santos e Silva (2011), também consideram o turismo uma atividade que se utiliza das mais variadas motivações das pessoas, diversificando seus aspectos desde o natural ao cultural, é caracterizada pelo deslocamento, sendo assim, expande a sua definição, podendo ser analisada como uma prática social, além de ser uma atividade socioeconômica, a qual vem se desenvolvendo de forma expressiva em todo o mundo.

Com relação a estes deslocamentos, percebe-se que suas motivações são as mais diversas, a procura destes bens e serviços possibilita à fuga da rotina diária, para a satisfação de desejos ou descanso, os quais se tornam indispensáveis na atualidade.

Andrade (2002) define o turismo como um fenômeno complexo, levando-se em consideração que as atividades e seus serviços estão relacionados com os deslocamentos, alojamentos, transportes, produção e consumo de produtos típicos, indo além de apenas proporcionar visitas, torna-se uma atividade de lazer e entretenimento, beneficiando o turista através das informações e dos mais variados movimentos culturais existentes, a própria visitação e o contato com os locais e pessoas de diferentes culturas, acaba contribuindo com o conhecimento dos indivíduos.

O turismo é uma atividade que gera múltiplas relações entre todos os setores da economia, podendo assim, contribuir para o desenvolvimento de muitos lugares, privilegiando tanto o âmbito econômico, quanto o social, cultural e ambiental. De acordo com Lage e Milone (2000) por ser uma atividade socioeconômica, e geradora

de bens e serviços, é capaz de satisfazer as mais diversas necessidades da humanidade.

Já Cruz (2003), também define o turismo como uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas, mas enfatiza que o turista tem praticamente todos os recursos dispostos na natureza, ou no meio urbano, os quais podem servir de estímulo para a visitação turística. Considerando as motivações das pessoas, e os elementos que as cidades passam a ofertar como as paisagens naturais e artificiais, Rodrigues (2001, *apud* SANTOS; SILVA, 2011, p.7) confirma que:

é na cidade que se manifesta a forma mais acentuada de consumo do espaço, pois é nela que o homem cria espaços que funcionam como atrativo turístico, incluindo aí os parques urbanos que contribuem, por sua vez, com a qualidade ambiental urbana da cidade a ser visitada.

Pensando nesta atratividade dentro das cidades, Gomes (2011) analisa que nas últimas décadas, as atividades turísticas e de lazer têm ganhado uma significância crescente na vida das populações ocidentais, estando avaliada em dimensões importantes da vida contemporânea, além disso, o autor entende que os fenômenos do lazer e do turismo têm se revelado como um fator decisivo na reorganização dos lugares, nas condições de ordenamento dos ambientes, e nas políticas de planejamento e desenvolvimento, considerando uma ampla visibilidade nas áreas urbanas, ou seja, nas cidades.

Para Boullón (2002), as cidades são espaços criados e construídos pelo homem, assim nenhuma cidade é igual à outra, todas são diferentes, pois quando tratadas como espaços culturais, refletem as expressões das sociedades que nelas habitam, e ainda considera a arquitetura, como uma variável que tem poder de influenciar o visitante, levando o mesmo a viver uma experiência "remota" ou "contemporânea", proporcionando-lhe, assim, uma viagem ao tempo, seja tanto para o passado como para o futuro. Para Boullón (2002) a cidade é um ambiente artificial, construído pelo homem, cujo seu principal objetivo é a vivência em sociedade.

Carvalho (2010) também considera a cidade como um espaço de construção social, abrangendo elementos referentes aos mais diferentes grupos sociais, quando abordada em termos de materialidade, é representada pelas construções como os prédios, casas, ruas, igrejas, esculturas, monumentos, já se tratando na questão da imaterialidade cultural, pode-se dizer que se manifesta através das diferentes

tradições populares, como as danças, a culinária, a musicalidade, e diversos outros elementos, que fazem parte do patrimônio cultural de uma determinada região ou sociedade.

De acordo com Hayllar et al. (2011) as áreas urbanas oferecem cenários sociais, culturais, físicos e estéticos, que podem ser aproveitados como fortes elementos para que se desenvolvam atividades turísticas, pois exercem fascínio nas pessoas, e ainda, a estética e cultura da cidade assim como seus residentes, são aspectos que saúdam os visitantes, adaptando suas experiências a medida que vão interagindo com os atrativos, criando assim, paisagens consideradas culturais, as quais podem ser ponderadas como grandes potenciais para a atividade turística.

Gomes (2011) salienta que a história, o patrimônio, a arquitetura e as culturas locais, são vertentes avaliadas como produtos turísticos, porém, muitas vezes acabam sendo utilizados apenas como recursos rentáveis. Como relata Baptista e Pujadas (2000 *apud* GOMES, 2011) as cidades são submetidas a pressões por parte dos operadores públicos e privados, expondo uma única preocupação, que é apresentar as cidades como sendo hospitaleiras e receptivas ao mundo, desconsiderando os anseios da própria comunidade, como pode ser percebido através de Baptista (2005 *apud* GOMES, 2011, p. 5) que:

Nos últimos anos, muitas cidades têm vindo justamente a ser alvo de políticas de valorização e promoção, com o objetivo de criar imagens agradáveis e atrativas. Assiste-se, neste quadro, à concepção de territórios lúdicos, ou seja, lugares ou cenários que, ou foram pré-definidos para fins lúdicos, ou foram alvo de uma “reavaliação econômica que prevê que estes se tornem ludicamente atrativos”.

Para Barreto (2006), este tipo de situação é produzido por um grupo social, cujo principal objetivo é a obtenção de lucros, promovendo assim à construção de uma imagem urbana emblemática, atrelado a um único e simples objetivo, a promoção urbana visando lucros financeiros. Neste mesmo pensamento, Gomes (2011) relata que os setores públicos investem nestas políticas, com a finalidade de criar imagens agradáveis e com poder de atratividade, tornando as cidades alvo de valorização, que se dá de forma comercial e promocional, ou seja, estas políticas buscam tornar as cidades lúdicas e atrativas para serem comercializadas sem se importar com outros fatores como a comunidade local ou seu patrimônio cultural.

Ao tratar-se do patrimônio cultural como um atrativo, Carvalho (2010) define-o como aquele que é representado pela simbologia, ou pelo ambiente físico, o qual é constituído pelas mais variadas edificações, e quando relacionada ao turismo, a arquitetura pode ser considerada um atrativo cultural, pois as diferentes formas arquitetônicas, as quais constituem as cidades são reveladoras de suas histórias, culturas, e outras informações que não interessam apenas a um possível visitante, interessam também aos estudiosos da área, como demonstra Yázigi (2002, p. 17) que:

As cidades são formadas por uma profusão de formas arquitetônicas, reveladoras de história, tecnologia, virtudes estéticas e muitas outras informações que interessam tanto o estudioso quanto o amador, frequentemente na posição de turista ou *voyeur*.

Na concepção de Sivieiro (2006 *apud* CARVALHO, 2010, p.17) o surgimento das cidades ocorre a partir das edificações, ou seja, da concentração de pessoas que povoam um local e desenvolvem atividades produtivas que acabam tornando o espaço urbano dinâmico e cheio de significados. Portanto, a disposição de elementos como as ruas, os bairros, as avenidas, os caminhos e os logradouros, e outros espaços urbanos conotam diferentes histórias sobre o patrimônio cultural de determinadas sociedades, na qual na visão de Meneses (2006 *apud* CARVALHO, 2010, p.17):

A cidade passa, assim, a ser vista como construção histórico-cultural, como patrimônio de seus moradores, como espaço de memória. A cidade enfim é monumento e é documento [...] Ela é o lócus continuum de cultura, onde natureza, construção material, símbolos e significados e representações se constroem em diversidade e em harmonia.

Para Santos e Silva (2011) o ambiente urbano, ou seja, a cidade é constituída por um conjunto de tudo o que forma o espaço público urbano como as ruas, calçadas, parques, praças, os equipamentos, a vegetação, os rios, por este motivo, a qualidade do ambiente urbano exerce uma forte influência sobre a atração de turistas, visto que, os mesmos quando saem de suas residências, são guiados pelas mais variadas motivações, como as belezas naturais e artificiais, as quais lhes agradam visualmente, como apontado por Rodrigues (2001 *apud* SANTOS; SILVA, 2011, p.7) o turista quando viaja busca o rompimento de seu cotidiano.

Gomes (2011) salienta que toda cidade, sempre está em constante transformação, seja pelas ações do homem ou por interferências da atividade turística, que permanentemente ocorrem modificando tanto o ambiente físico como o cultural, o ambiental e o social, exigindo das pessoas um olhar atento e crítico, para a garantia de uma cidade de cidadãos em vez de uma cidade de turistas, pois segundo o autor, o que deve ser mais importante do que a atratividade turística, é o conforto, e as condições de sociabilidade, na qual qualquer cidade deve proporcionar aos seus residentes.

Com isto Garcia e Jesus (2008,p.2) expressam claramente o papel do turismo urbano definindo que:

[...] importa notar que o turismo urbano assume importância no desenvolvimento econômico e sócio-urbanístico da cidade e merece uma administração pública e privada mais coerente em suas atividades. Não restam dúvidas que o turismo de qualidade pode contribuir para um desenvolvimento mais positivo das zonas urbanas, contribuindo para a conservação do ambiente natural e cultural.

Para que o turismo urbano assuma este papel de importância no desenvolvimento econômico e social, este precisa ocorrer de forma organizada, para isto, se faz necessário o planejamento físico, no qual o turismo deve estar atrelado, pois segundo Boullón (2002) só assim é possível identificar os diferentes tipos de espaços físicos existentes, delimitando suas características urbanas que possuem potenciais e podem se tornar atrativos turísticos, beneficiando e identificando seu uso turístico.

Os atrativos turísticos são elementos classificados em diversas categorias, as quais motivam os turistas a viajar. Pearce (1991 *apud* LOHMANN; NETTO, 2012, p.396) define a atração turística, ou seja, atrativos turísticos como locais com características específicas, considerando tanto os atrativos naturais ou os construídos pelo homem, os quais despertam a atenção do turista, motivando-os a viajar e a conhecê-los.

Os atrativos turísticos segundo Beni (2003), são lugares, objetos que despertam a atenção de diferentes grupos de pessoas, causando as mais diversas motivações para que os deslocamentos aconteçam, dependendo das necessidades de cada indivíduo, seja para o lazer, descanso, negócios entre outros.

Para Ignarra (1998) a atratividade pode variar de um turista para outro, considerando uma tarefa muito complexa e difícil conceituar o que é um atrativo turístico, pois o que pode ser significativo para um nicho de pessoas, pode ser insignificante para outro, porém ainda destaca que quanto maior sua singularidade, maior será o interesse das pessoas em conhecer esses atrativos, tendo em vista que atualmente todos buscam algo que se destaque ou se diferencie dos demais atrativos existentes.

Segundo Boullón (2002) os atrativos são a matéria prima do turismo, uma vez que a existência dos mesmos é a principal motivação para a realização de viagens turísticas. Neste pensamento de Boullón (2002), não se pode deixar de pensar que as destinações turísticas, devem sempre estar se inovando, renovando sua oferta, ou adequando seus atrativos com novas infraestruturas, oferecendo aos turistas novas experiências a cada visitação.

Já para Melgar (2001) o atrativo turístico também é considerado a matéria prima do turismo, é o lugar em torno do qual são desenvolvidas infraestruturas que permitem fazer dele um produto com capacidade de ser consumido por algum tipo de mercado. Para isto se faz necessário o planejamento turístico, identificando assim, as reais potencialidades de cada atrativo.

Esta identificação das potencialidades consiste em uma série de etapas do planejamento turístico, sem as quais não se é possível avaliar se um recurso turístico possui potencial para o seu uso, tornando-se assim um atrativo. Segundo Fernandes e Menezes (2009) existem lugares que são considerados potenciais turísticos, os quais podem vir a se tornar atrativos turísticos, desde que sejam compostos por duas vertentes: aptidão e disponibilidade, pois para os autores não basta ter a aptidão se não puder ser explorado.

Portanto, etapas do planejamento, nas quais consistem a avaliação e análise da oferta, se fazem necessárias, pois segundo Choida (2013) só assim, é possível se descobrir a qualidade da oferta e das potencialidades, permitindo saber à situação atual do local de estudo, identificando suas possibilidades de organização e de uso turístico.

Para se entender melhor em que consiste a expressão potencial, Almeida (2006 *apud* CHOIDA, 2013, p.31) expõem a seguinte definição:

Potencial turístico pode ser entendido como a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativos institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável, destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Entender o que é o potencial turístico é uma forma para que se consiga realizar um planejamento turístico adequado, proporcionando o desenvolvimento de estratégias e ações que permitiram descobrir se um local considerado como recurso turístico terá possibilidade de se tornar um atrativo consolidado.

Fernandes e Menezes (2009) consideram que para se trabalhar o turismo de uma localidade, é necessário compreender o atrativo e seu potencial turístico, sendo importante avaliá-los e hierarquizá-los, tendo sempre como objetivo identificar a realidade turística dos espaços em questão. Para Fernandes e Menezes (2009) hierarquizar é obter informações de forma científica, na qual se possibilitará fazer um processo de ordenação, aonde cada atrativo terá seu nível de importância, contribuindo assim para o planejamento das localidades, tanto na formação de roteiros, como também na elaboração de um “*ranking*” daqueles com maior potencial para o uso.

Cardozo e Soares (2009) defendem a dificuldade de se avaliar a potencialidade turística, devido à diversidade de recursos existentes, levando-se em consideração que cada um apresenta aspectos peculiares, de acordo com suas tipologias. Outro aspecto relevante para os autores, diz respeito à subjetividade da análise de recursos, tendo como fator determinante no resultado final o olhar do planejador, um exemplo que deixa isto claro é a paisagem urbana quando considerada como atrativo turístico, na qual cada observador terá uma percepção diferenciada, sobre uma mesma paisagem.

Portanto é possível desta maneira concluir, que as cidades e sua atratividade envolvem uma série de fatores, e seus ambientes naturais e culturais não podem ser explorados de forma descontrolada, para que não causem degradação e não se percam suas características atrativas. Porém é fato que as cidades podem sofrer modificações históricas, ambientais, culturais e sociais que irão ou não proporcionar uma atratividade mais elevada, conforme será discutido no capítulo seguinte sobre o uso turístico das paisagens urbanas.

4 O USO TURÍSTICO DAS PAISAGENS URBANAS

A paisagem é de extrema importância para a atividade turística, pois segundo Soares, Medeiros e Sales Filho (2013) é com ela que o turista quase sempre tem o primeiro contato ao chegar ao destino de sua viagem. O turismo é uma atividade socioeconômica a qual se apropria da paisagem, por isto, Cruz (2002 *apud* SOARES; MEDEIROS; SALES FILHO, 2013 p.112) afirma que “O turismo como atividade humana, aponta Nicolás (1989), é a única que aproveita o espaço tanto pelo seu valor paisagístico como pelas condições ambientais que prevalecem (clima, hidrologia, vegetação, etc.)” Sendo um dos principais atrativos da atividade turística, as paisagens podem ser contempladas através das diversas segmentações do turismo, como o cultural, histórico, religioso, entre outros.

Como o conceito de paisagem é abrangente, Tchmolo (2012) cita definições de paisagem no campo da geografia e do turismo, demonstrando que na geografia a paisagem é um conceito chave, que gera múltiplas discussões entre pesquisadores, e no turismo mesmo ainda pouco utilizado cientificamente, segue as bases conceituais da geografia para elaborar um próprio conceito, ou seja, na geografia a paisagem é vista através de características físicas e morfológicas, enquanto no turismo é discutida como um recurso, já que o visual exerce fascínio no turista, motivando-o ao deslocamento.

Se tratando de representatividade, Fernandes (2006) considera as paisagens como elementos fundamentais na atratividade de qualquer destino turístico, para o autor a paisagem expressa o modo de vida de uma cidade, pois é através dela que se consegue identificar as tradições, a história e a cultura de seus moradores. Fernandes (2006) argumenta, também, que é através da paisagem urbana que se pode compreender parte da história de qualquer cidade, o que a torna como um fator fundamental para compreender cada localidade.

Para Boullón (2002) a paisagem urbana é composta por elementos naturais e artificiais, formando um conjunto, composto pelos espaços abertos e as pelas construções edificadas pelo o homem, as quais no decorrer do tempo vem transformando as paisagens que constituem as cidades, tendo como o resultado da somatória destes componentes a composição da paisagem urbana.

Além disso, para Lynch (2011) toda paisagem urbana deve beneficiar seu entorno, pois ela sempre tem relação com seus arredores, são sequências de elementos que relembram experiências passadas, onde cada cidadão tem uma gama de associações com algumas partes das cidades, remetendo estas imagens a lembranças e significados pessoais.

Neste sentido, Hardt e Hardt (2004) consideram a paisagem da cidade como aquela que é formada necessariamente por espaços visuais, em conformidade com o ambiente total, natural e construído, a qual pode ser interpretada por mecanismos perceptuais dependentes da experiência humana, seja em ambiência pessoal ou comportamental ou das próprias condições de vida.

Porém, para Boullón (2002) as paisagens apresentam elevado potencial por despertar no observador todos os sentidos, atuando na percepção e ativação dos componentes sensoriais, através das cores, texturas, sons, elementos estes que interferem diretamente na experiência do turista quando vivencia uma paisagem. Ao se pensar nos elementos perceptíveis, Ruschmann e Tomelin (2013, *apud* FONTENELE; MATOS, 2015, p.75-76) destacam:

[...] que a paisagem pode ser entendida como um sistema formado pelas interações dos elementos que a constituem e onde se manifesta o registro da evolução biofísica e histórica da cultura”. Em outras palavras, paisagem, para efeitos turísticos, não pode compreender tão somente elementos e fatores superficialmente materiais. Existem contatos proporcionados pelo turismo que estão além das sensações resultantes de sua materialidade estética. Um turista mais inquiridor não se contentará em vislumbrar paisagens meramente naturais, tangíveis aos olhos e aos demais sentidos. Talvez a sua “sede” só seja plenamente saciada quando focar o tipo de paisagem que consuma a sua conveniência.

Para Soares, Medeiros e Sales Filho (2013) a paisagem é de grande importância para a atividade turística, tendo em vista que ela é quase sempre a primeira coisa com que o turista se depara, ou seja, têm um primeiro contato ao chegar a um destino a ser visitado, é por esta razão que a atividade turística se apropria da paisagem.

Com esta apropriação das paisagens se faz necessário entender a diferença entre paisagem e paisagem turística, segundo Soares, Medeiros e Sales Filho (2013 p.112) a paisagem turística é “toda paisagem atribuída de valor turístico, ou seja, uma paisagem utilizada como mercadoria para a atividade turística, uma paisagem turistificada”. Segundo os autores a qualidade estética está associada aos demais

equipamentos turísticos como as hospedagens, os locais para as alimentações como os restaurantes, os transportes, entre outros, considerando também as modalidades de turismo que estejam em alta no momento, as quais vão ditar se uma dada paisagem tem ou não valor turístico (SOARES; MEDEIROS; SALES FILHO 2013).

Para Marujo e Santos (2012) o turismo vende paisagens, concebendo a cada pessoa um encanto, uma ilusão do paraíso, o que pode ser considerado um desejo de encontrar essa paisagem ‘paradisíaca’, motivo que leva o turista a se deslocar para diferentes lugares do mundo. Portanto, pode-se considerar que paisagem e turismo estão relacionados, como mostra Pires (2001 *apud* MARUJO; SANTOS, 2012, p. 41) que:

paisagem e turismo são duas realidades intimamente relacionadas. A paisagem é um elemento substancial do fenômeno turístico e, portanto, um recurso de grande valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística.

Já Cruz (2003), em contrapartida, coloca que as paisagens, muitas vezes, apropriadas pelo turismo enquanto mercadorias podem sofrer pelo processo de degradação, gerado pelo seu uso insustentável. É devido a esta realidade que Soares, Medeiros e Sales Filho (2013) declaram a necessidade que a utilização da paisagem pela atividade turística ocorra de forma sustentável, preservando e mantendo, tanto a qualidade visual como a própria manutenção da prática turística.

Em contrapartida, Silva (2013) considera que é possível fazer um uso consciente da paisagem, através do intermédio do turismo, desde que a atividade aconteça de forma sustentável, pois na medida em que se constrói um conhecimento social, se conseguem respostas para questionamentos sobre sustentabilidade, as quais são oferecidas ao longo da elaboração de planejamentos voltados ao turismo e a paisagem. Atendendo esta ideia, Silva (2013) declara que a partir do momento em que estes planejamentos sejam executados na prática nos destinos turísticos, estes poderão ser considerados duráveis, ocasionando benefícios à comunidade local e também aos visitantes. Sendo assim Yázigi (2001 *apud* SILVA, 2013) considera:

[...] portanto, que no sentido de desenvolvimento econômico – social – ambiental de um destino turístico, o turismo pode vir a ser um importante

aliado, à medida que cria empregos no terciário; gera rendas regulares; promove a cidadania; salvaguarda a natureza que há no país e sua presença no ambiente urbano; e eleva a qualidade paisagística urbana.

Perante seu valor enquanto um elemento natural e construído pelas sociedades, Soares, Medeiros e Sales Filho (2014) destacam que a paisagem deve ser compreendida e apropriada numa perspectiva sustentável, se faz necessário sua utilização, porém ela deve ser organizada, planejada, garantindo-lhe assim, que suas propriedades naturais e socioculturais sejam preservadas, pois são estas características que garantem sua visitação e atratividade. Ainda nesse contexto, Dias (2003 *apud* SOARES; MEDEIROS; SALES FILHO, 2014, p. 112) relata que: “[...] todas as formas de desenvolvimento turístico, gestão e atividade que mantêm a integridade ambiental, social e econômica e o bem-estar dos recursos naturais, construídos e culturais para a perpetuidade”.

Carvalho e Garcia (2009) relatam que as mudanças aceleradas no mundo em decorrência da globalização, acabam destruindo barreiras e ultrapassando obstáculos, influenciando diretamente nas mudanças e transformações do espaço, as paisagens passam a ser cada vez mais utilizadas como mercadorias para satisfazer desejos, principalmente na atividade turística.

Perante esta realidade, Soares, Medeiros e Sales Filho (2013), evidenciam a importância do processo de planejamento e gestão do território para o uso turístico, considerando os elementos que compõem as paisagens, ou seja, todo o conjunto que engloba tanto elementos sociais como os naturais, os quais, em uma abordagem sistêmica e holística mostram-se essenciais no processo. Os autores ainda consideram como fatores decisivos para a prática dessa atividade econômica, a qualidade visual da paisagem e o uso sustentável de seus componentes, tendo sempre uma maior atenção para os impactos que o turismo pode provocar a esse sistema socioambiental.

Para Boullón (2002) identificar a imagem da cidade é necessário que:

[...] a infraestrutura e os serviços urbanos devem ser planejados de modo a qualificar as paisagens da urbe proporcionando aos seus usuários experiências e vivências de qualidade, uma vez que a percepção da cidade se dá de forma seriada dos pontos cotidianos ou de interesse de visitação. Fica evidente que a cidade deve ser pensada buscando proporcionar aos indivíduos que a vivenciam, seja estes residentes ou visitantes, o maior número possível de experiências de qualidade.

Já Alves (2013) pontua que a importância dada pelos frequentadores está atribuída às condições paisagísticas e ambientais, as quais podem ser ou não aprovadas, tanto por suas paisagens como pelo seu ambiente, demonstrando ser um sinal de que a paisagem passa a ser valorizada por si mesma, e que seus frequentadores também atribuem valores, tornando-as não apenas imagens de fundo, nestes lugares que as pessoas buscam para as suas atividades.

Assim, a paisagem passa a ser vista como o produto das interações humanas num determinado espaço sendo capaz de atrair turistas como demonstra Pacheco (2011 *apud* FONTENELE; MATOS, 2015 p. 75) que:

a paisagem tem um papel fundamental na atratividade de um destino turístico em função do seu poder intrínseco de beleza, bem-estar, prazer e satisfação em alto grau (...) no momento da escolha do espectador”. Ao que parece, a paisagem libera de sua própria essência algum tipo de encantamento que conduz o observador em sua tomada de decisão. Ela mesma é um indicador de que o turista não está mais em seu lugar original. O processo que o leva a experimentar uma visão diferente proporciona sensações únicas de satisfação física e espiritual. Até mesmo o simples fato de observar a fotografia de um lugar (desconhecido ou não) já libera emoções que inspiram o observador, em seu imaginário, para a prática do turismo. Uma olhadela desinteressada, que seja, pode ser o bastante para uma primeira “viagem” introspectiva – e a introspecção, nesse caso, poderá se converter em consumação. (PACHECO, 2011, p. 344), “

Conforme Fernandes et al.(2014) a imagem da cidade é determinada por uma série de paisagens que são encontradas nos espaços urbanos, desde as edificações, parques e praças, até as vias de circulação que podem ser percorridos pelos visitantes e moradores, os quais pela observação, compreendem, avaliam e qualificam cada uma destas paisagens, identificando uma imagem seriada da destinação visitada e vivenciada, surgindo deste conjunto de associações o conceito da cidade, ou seja, a imagem da cidade. Feiber (2004) descreve que por meio da individualidade de cada cidadão, a imagem física passa a ser refletida através do emocional, criando assim associações que produzem significados a cada paisagem observada.

Após estes conceitos, pode-se dizer que a paisagem é composta de diversos elementos da natureza, estando entre eles à fauna, e à flora, juntamente com as ações do homem e suas edificações. Na percepção dos autores apresentados, a paisagem é a materialização resultante da interação do homem com os elementos da natureza, onde se pode perceber, que a paisagem urbana está diretamente

ligada com o turismo, tendo um poder de exercer influência direta na percepção individual de cada observador que a contempla, tornando-as de destaque na atratividade turística de cada localidade.

Portanto, conclui-se que a paisagem é importante para a atividade turística, avaliada como um dos elementos fundamentais na atratividade dos destinos, motivando as pessoas a visitá-las. Além disso, pode-se considerar que é com ela que o turista tem um primeiro contato na cidade ou local a ser visitado. Fato é que ela expressa o modo de vida natural ou artificial e o turismo apropria-se e vende esta paisagem.

Contudo que foi discutido cabe ressaltar, que muitas paisagens são atrativas ou podem sofrer alterações para motivar a visita, nas cidades os parques ou áreas verdes urbanas e os espaços públicos de lazer, utilizam suas possibilidades para o uso turístico.

5 PARQUES E ÁREAS VERDES URBANAS: ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E SUAS POSSIBILIDADES DE USO TURÍSTICO

Os espaços públicos possuem capacidade de exercer um poder de atração nas pessoas, pois possibilitam a interação social, proporcionando momentos de lazer, não só aos residentes das cidades, mas também aos turistas que nela se encontram. No entanto, para que estas práticas inclusivas ocorram em um determinado espaço público, devem-se levar em consideração três importantes atributos: função social desempenhada pelo local, as atividades desenvolvidas no espaço e a identificação dos padrões de comportamento dos usuários do espaço público. (COELHO; GUIMARÃES, 2012)

Boullón (2002) considera que o espaço público está inserido no espaço urbano, é nele que o homem atua e convive em sociedade. Segundo o autor, podem ser considerados espaços públicos os logradouros, que são os espaços abertos ou fechados de uso público, como um parque, um zoológico, uma praça, neles o turista pode entrar e percorrer livremente, já os marcos são objetos ou elementos que se destacam na paisagem urbana, atuando como pontos de referência, podem ser edifícios que se sobressaem pelo seu tamanho, cor ou formato, ou até mesmo um cartaz de propagandas, ou seja, é tudo que o turista percebe e acaba usando como ponto de referência para se localizar.

Para Figueiredo et al. (2013) os espaços públicos, são áreas de sociabilidade e lazer, são imprescindíveis nas cidades, podem ser compreendidos pela dupla função que exercem, a de proporcionar o lazer aos moradores e turistas, ou como um meio de destacar-se culturalmente, demonstrando características específicas da localidade, atraindo assim visitantes que se interessam em conhecer outras culturas, pois a presença de parques no contexto urbano, se justifica não só pelo patrimônio natural, mas também, pelos indícios nelas representados através da cultura e identidade originários das cidades.

Os espaços públicos desempenham uma ampla diversidade de funções nas cidades, Matos (2010) destaca que os espaços públicos correspondem a duas tipologias espaciais sendo elas: os locais de permanência, aqueles locais que estimulam comportamentos e ações espontâneas, como os encontros com amigos,

ou busca de um lugar para descansar, considerado como um local para ver ou ser visto pelas pessoas, os quais geralmente possuem mobiliários próprios conforme o seu uso ou comportamento, um exemplo seriam os bancos dos parques, campos de jogos, parques infantis entre outros.

Já o segundo tipo seriam os de circuitos, locais para mobilidade e deslocamento das pessoas e dos automóveis, sua utilização pode ser exclusiva para o uso das pessoas, ou até mesmo mista, aqueles locais que podem trafegar tanto pessoas como os veículos, estando inclusos nesta categoria de circuito até os espaços para estacionamentos. (MATOS, 2010)

Cada local possui características específicas que podem delimitar o tipo de uso a seus usuários. Os tipos de usos nos espaços públicos podem ser divididos em três categorias segundo Gehl (1987 *apud* SILVA, 2009, p. 30) as atividades necessárias, opcionais e sociais, sendo:

[...] as necessárias são aquelas realizadas sob todas as condições: ir a escola ou ao trabalho, fazer compras, esperar por um ônibus ou por uma pessoa, entregar cartas, entre outras. As atividades deste grupo são necessárias e sua incidência é pouco influenciada pela estrutura física do espaço. Elas podem acontecer ao longo de todo ano, em quase todas as condições físicas e climáticas, pois os participantes não têm escolha (GEHL, 1987). Já as atividades opcionais são aquelas realizadas se existe vontade e se as condições externas e as características físico-espaciais são favoráveis. Estão inclusas atividades como caminhar ou descansar num espaço público e a maioria das atividades recreacionais são realizadas ao ar livre. As atividades sociais são aquelas que dependem da presença de outras pessoas e das características físico espaciais dos espaços públicos. Podem ser chamadas de 'resultantes' ou 'consequentes', pois em todas as formas envolvem atividades relacionadas com as categorias necessárias e opcionais.[...]

Após ser verificada esta classificação sobre os tipos de uso dos espaços públicos é notório que o mesmo pressupõe uma única função essencial que é o seu uso. Matos (2010) define que a essência do espaço público está na forma como ele é utilizado pelos atores sociais, isto pode favorecer ou inibir práticas no mesmo, pois não é na questão das dimensões objetivas dos indivíduos como a idade, o gênero, habilitação, classe social ou estilo de vida, mas sim no sentido subjetivo, o qual pode ser entendido como as motivações, as aspirações e os valores de cada um, pois a dimensão simbólica, ganha mais força, e os espaços passam a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto.

Melo e Dias (2013) ressaltam que as cidades ofertam uma variedade de produtos e serviços de infraestrutura, transporte, entre as mais diversificadas atrações e hospedagem, de forma a atender a população para o lazer, oferecendo-lhes atrativos turísticos, como os parques urbanos de relevante importância nas cidades, por serem espaços públicos com a presença da natureza; diversidade de práticas de lazer; facilidade de socialização, o que acaba influenciando na configuração urbana.

Os benefícios que os espaços públicos abertos e de lazer proporcionam são inúmeros, como relatam Vieira, Pedrotti e Mascaró (2009) os mesmos contribuem para a melhoria da vida no ambiente urbano, proporcionando o acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre, manifestações de vida urbana e comunitária, sendo capazes de estimular o relacionamento entre pessoas e o desenvolvimento humano.

Neste sentido de socialização Figueiredo et. al. (2013) consideram que as áreas verdes presentes no contexto urbano se configuram como uma opção de lazer seja para os residentes ou turistas, as quais conseqüentemente acabam por melhorar a qualidade de vida da população, diminuindo efeitos da densidade populacional como exposto por Rocha e Abujad (2013, p.75) “as áreas verdes diminuem os efeitos ocasionados pelo aumento da densidade populacional dos ambientes urbanos e, assim, melhoram a qualidade de vida nas cidades”.

Ainda se pensando em benefícios provenientes das áreas verdes urbanas Nucci (2008 *apud* LONDE; MENDES, 2014), considera que nestes locais, a predominância de vegetação arbórea consegue assegurar a qualidade ambiental do espaço urbano, proporcionando conforto térmico, estabilidade de superfícies através da fixação do solo pelas raízes das plantas, acarretando também na diminuição da poluição do ar, além da sonora e visual, o que para o autor é fundamental no meio urbano, pois atua como um indicador de qualidade de vida, por estarem intimamente ligadas ao lazer e recreação da população, além de se constituírem como locais de convívio social e de manifestação da vida comunitária.

Rocha e Abujad (2013) argumentam também que as áreas verdes nos centros urbanos, ajudam na preservação dos recursos naturais, preservando a flora nativa, assegurando uma manutenção e a ampliação da diversidade de espécies, assim como as qualidades genéticas das populações e ambientes, possibilitando a

sobrevivência, a permanência, a alimentação e o desenvolvimento da fauna da região.

Segundo Dias (2007 *apud* Rocha e Abujad, 2013, p 75) “um bom motivo para conservar as áreas verdes é a possibilidade de exploração da rica biodiversidade do local para o turismo”. Pois geralmente quando as pessoas se deslocam até outras cidades, buscam encontrar locais diferenciados de seu cotidiano, não buscam somente aquilo que podem ver nos centros urbanos como casas e prédios modernos, elas querem vislumbrar de uma cidade bonita com ambientes diferenciados. Por isto, os parques urbanos com sua arborização, proporcionam ao local um aspecto mais agradável, motivando ou chamando a atenção de turistas.

Atualmente, são cada vez mais frequentes nas cidades, espaços com áreas verdes, locais geralmente criados tendo como principal objetivo as práticas sociais, uma vez que estes possuem poder de atração das pessoas, as quais almejam fugir de suas rotinas diárias, e os utilizam para a prática de alguns esportes, ou simplesmente para relaxar em um ambiente na maioria das vezes renovador de energias, devido ao seu paisagismo e arborização.

Carneiro e Mesquita (2000 *apud* BOVO; CONRADO, 2012) apresentam os parques urbanos como espaços livres e de circulação pública, em que qualquer pessoa pode utilizar dentro das cidades, cuja função predominantemente é para a recreação, e na maioria das vezes apresentam uma paisagem com vegetação, topografia, e geralmente um elemento aquático, que resulta em uma combinação que gera uma beleza cênica, porém, para eles é preciso também contar com edificações dedicadas a atividades recreativas, culturais e até administrativas, as quais podem se dedicar a funções ecológicas proporcionadas nos parques, pois como demonstra Lima (1994 *apud* STREGLIO; OLIVEIRA, 2011, p. 320):

os parques urbanos são áreas verdes, com função ecológica, estética e de lazer, mas com uma extensão maior que as praças e os jardins públicos. No mesmo sentido, Kliass (1993, p. 19) os define como “espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”.

Segundo Macedo e Sakata (2003 *apud* FERREIRA, 2005), o conceito é amplo, definindo os parques urbanos como todos os espaços de uso público destinados à recreação de massa, porém, com a capacidade de aliar intenções de conservação.

Mazzei (2007) considera as áreas verdes como locais de espaços livres de construção, dotados de infraestrutura e equipamentos, os quais irão proporcionar opções de lazer e recreação às diversas faixas etárias, beneficiando seus usuários, os quais podem ir a pé por estarem situadas a pequenas distâncias de suas moradias.

A existência de espaços públicos de lazer no ambiente urbano, como as áreas verdes, podem proporcionar a seus frequentadores inúmeras opções de entretenimento, deste modo, Silva e Versiani (2011) definem que os espaços de lazer existentes e disponíveis para a sociedade moderna, podem se enquadrar em uma pluralidade de locais, podendo ser tanto públicos como privados: bibliotecas, centros culturais, teatros, cinemas, museus, shoppings, clubes, quadras, ginásios, parques, praças dentre outros.

Portanto, Alves (2013) também considera que os parques não são os únicos locais de uso coletivo, porém, as imagens de suas paisagens estão associadas a um ambiente designado a oportunizar momentos de lazer e integração com a natureza, tornando-se reveladores das formas de uso e dos significados que a eles são conferidos, manifestando emoções em seus usuários, por estarem no cotidiano dos cidadãos que utilizam estes ambientes para seus momentos de lazer.

Silva e Versiani (2011) explicam que estes espaços exibem aos seus usuários uma bela paisagem cênica, e geralmente são considerados fortes motivadores para a atratividade de turistas ou até mesmo a de visitantes locais. Para que o lazer aconteça ele precisa de espaços, os quais possam abranger inúmeras pessoas para eventos culturais ou até manifestações, entre outros, porém tudo vai depender do tipo de atividade a ser desenvolvida no mesmo. Nesse contexto, Dumazedier (1974, *apud* SILVA; VERSIANI, 2011, p.7) define o espaço de lazer como um espaço social de acontecimentos e relações específicas entre as pessoas, meios e classes. Para ele:

este espaço é determinado pelas características da população que o utiliza, pelo modo de vida dos diferentes meios sociais que o frequentam. Deverá ao mesmo tempo respeitar, desenvolver as diversidades culturais destes indivíduos para escapar à uniformização, à padronização, ao tédio social. Deverá também reduzir as diferenças, as disparidades, os desequilíbrios culturais que privam algumas esferas sociais de tudo o que a cultura urbana poderia lhes proporcionar.

Portanto, para Gomes (2006, *apud* SILVA; VERSIANI, 2011, p.7) fica clara a importância de que o espaço público de lazer se caracteriza como espaço de encontro, convívio, um lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências.

É fato que os parques urbanos, possuem função social e possibilitam o lazer e a sociabilidade de indivíduos, porém, Bargas e Matias (2011) destacam que estes ambientes possuem outras quatro importantes funções: a função estética com a diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade, tendo como primordial a vegetação; a função ecológica, considerada a responsável por melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, resultando no bem estar dos habitantes; a função educativa, visando oferecer aos ambientes atividades e programas voltados a práticas educativas; e por fim a função psicológica, com intuito de proporcionar atividades de lazer e recreação, ponderadas como atividades “antiestresse” e de relaxamento, quando as pessoas estão em contato com estas áreas.

Possibilitando a sociabilidade e experiências de contatos físicos e visuais com o ambiente natural e humano, Ribeiro (2006, p.314) define que:

[...] cidades passam a projetar praças e parques públicos com a finalidade da sua utilização para o lazer de seus residentes, ao mesmo tempo, podem contribuir para a que a paisagem urbana se torne valorizada e apreciada de modo a atender novos consumidores, advindos de outras localidades e que expressam interesse em conhecer tais espaços. Esta redefinição transforma antigas paisagens e velhos usos em novas formas e funções e uma das funções que redesenham com intensidade o espaço urbano é o lazer e, conseqüentemente, o embelezamento das cidades, as facilidades de infra-estruturas e qualidade de vida. Esta transformação determina as condições para que o turismo se estabeleça nas cidades e para suas populações.

Para Furegato (2005) as áreas verdes quando bem localizadas nas cidades e acompanhadas de equipamentos, serviços e atrações, possibilitam a sua utilização seja ela, por turistas ou usuários locais. Para o autor, diversos outros elementos da paisagem urbana, assim como os parques urbanos, nem sempre são construídos exclusivamente para o turismo, pelo contrário, primeiramente são pensados para a utilização dos habitantes locais, e em decorrência de diversos fatores como a valorização cultural, o *marketing*, vínculo afetivo estabelecido entre os moradores e o meio ambiente urbano, acabam favorecendo a atividade turística.

Neste mesmo sentido, Gomes (2014) também corrobora que os parques urbanos acabam se materializando pela significação atribuída a eles, se manifestando através de sua imagem, publicidade, ou até por suas paisagens, tornando-se símbolos, da natureza do moderno, funcionando como importantes locais para o lazer e recreação das pessoas nas cidades, principalmente às mais carentes da sociedade que não dispõem de alternativas.

Para Rezende et. al. (2012) fica clara a importância dos parques urbanos para as cidades, os autores alegam que apesar de inúmeros benefícios que eles proporcionam aos usuários, se percebe nitidamente que estes espaços acabam sofrendo pela falta de gestão, a qual não é realizada de forma sucinta, deixando de tratar os problemas ambientais e sociais, caindo no esquecimento, ou então, devido a verbas limitadas, as gestões dos municípios optam por não propiciar ações de proteção e melhorias destas áreas dos parques e de seu entorno.

Viana et. al. (2014) deixam claro que o problema da má conservação e da deficiência na limpeza compromete a visita dos parques, causando impactos negativos nos frequentadores, os quais podem sentir-se incomodados durante a prática de suas atividades, assim, o comprometimento estético da paisagem e o odor desagradável, podem ser fatores que afetam e contribuem para uma baixa visita nos parques.

Para Reis (2001) as pessoas que frequentam os parques urbanos necessitam da boa qualidade social e física destes locais, lhes proporcionando, além de uma infraestrutura adequada, facilidade de acesso, segurança, e outros fatores positivos, para que se aumente a possibilidade de uso, motivando as pessoas a frequentá-los, pois como apontado por Viana et. al. (2014) a atração e fidelização de visitantes nos parques urbanos dependem principalmente da segurança que eles oferecem, pois se as pessoas não sentirem seguras, dificilmente retornaram ao local, colocando suas próprias vidas ou de seus acompanhantes em risco.

Enfim, após todos estes conceitos é perceptível a importância dos parques urbanos para as cidades, os quais proporcionam benefícios físicos, sociais e culturais a todos os residentes e turistas que deles se utilizam através das mais variadas motivações, além disso, são considerados como importantes locais para o equilíbrio ambiental e o convívio social dentro das cidades, na qual seus frequentadores podem desempenhar diversas atividades de lazer.

Considerados como locais que todos podem usufruir dentro das cidades, os parques urbanos caracterizam-se como elementos fundamentais nas cidades, pois proporcionam inúmeras práticas sociais, estimulando o convívio entre as pessoas, beneficiando o desenvolvimento humano, e assegurando a qualidade ambiental nas cidades, pois geralmente possuem predominância de vegetação arbórea, proporcionando ao local um aspecto agradável, o qual devido a seu paisagismo pode motivar ou chamar a atenção de turistas.

6 O PARQUE AQUÁTICO E DE EXPOSIÇÕES SANTA TEREZINHA

Tendo como objeto de estudo o “Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha”, o qual está situado na cidade de Irati, que segundo Ipardes (2016) localiza-se na região geográfica Sudeste Paranaense. Sua distância em relação a capital Paranaense, Curitiba, é de aproximadamente 153 km, o município situa-se na Zona Fisiográfica de Irati, uma das 11 zonas em que o Estado se divide, tendo como coordenadas: 25° 27' 56" de latitude sul e 50° 37' 51" de longitude W. Gr. Dista, em linha reta, da Capital Estadual, 137 km, na direção de 88° 21' S. W. , está situada as margens da principal rodovia a BR-277 (IBGE, 2015).

Figura 02: Município de Irati-PR



Fonte: Googlemaps, 2015.

Dados referentes ao Censo Demográfico do IBGE (2015), Irati no ano de 2010 possuía uma população de 56.207 habitantes, com estimativa para o ano de 2015 de 59.708 habitantes. Seu clima é temperado, faz com que a suas temperaturas variem entre a mínima de cinco graus centígrados abaixo de zero e a máxima pode chegar à marca dos 38 graus, sua maior probabilidade de chuvas intensas ocorrem entre os meses de setembro e fevereiro. (IBGE, 2015)

O município conta com recursos potenciais como o Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, que está localizado na Rua Expedicionário José de Lima, seu acesso se dá também pelas Ruas Caetano Zarpellon e Adão Panka.

Segundo o *site* da Prefeitura Municipal de Irati (2015) o parque está inserido em uma área de 79.000m², sua estrutura contempla o Pavilhão de Exposições João Wasilewski, com 1.017,50m², o qual é utilizado para receber importantes eventos municipais, o local ainda possui ainda uma mini estação ferroviária com 79,88m², pedalinhos no lago, academia ao ar livre, pista de caminhada, área de *playground* para as crianças, além de quadras poliesportivas.

Fernandes (2006) relata através de documentos comprobatórios, que antigamente toda esta área pertencia a Olaria Santa Therezinha até 1987, quando foi adquirida pelo poder público entre maio e junho deste mesmo ano, através da lei nº 834 de 12 de dezembro de 1988, transformou-se em parque e oficializou seu nome como Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, porém, até hoje conhecido popularmente como Parque Aquático.

Pode-se observar que no Parque Aquático existem infraestruturas para vários tipos de atividades, seja para a recreação ou até mesmo para realização de eventos, é nele também que ocorre nas primeiras semanas de dezembro a tradicional festa do pêssego, conhecida regionalmente. No ambiente do parque é possível também realizar corridas e caminhadas em pista própria, praticar esportes em suas quadras, ou até fazer ginástica na academia gratuita, assim como visitar a Gruta, passear de pedalinho e trenzinho. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. 2015).

A Imagem 01 ilustra como era a olaria Santa Therezinha até 1987, antes da construção do Parque Aquático.

Imagem 01: Olaria Santa Therezinha



Fonte: NAJUÁ, 2016.

Na Imagem 01, a antiga olaria no local que hoje se situa o Parque Aquático de Irati-PR. Na sequência a Imagem 02 traz elementos da paisagem do parque.

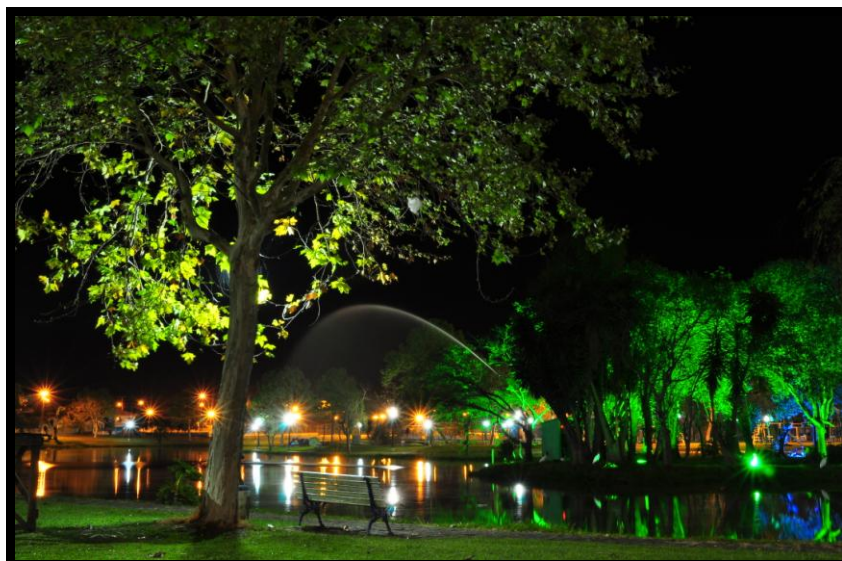
Imagem 02: Elementos da Paisagem



Fonte: BLANSKI, 2015.

A Imagem 02 apresenta uma paisagem, composta por diversos elementos que podem ser encontrados no ambiente do Parque Aquático, como as árvores, as pontes, bancos, calçadas, o lago entre outros. A Imagem 03 demonstra a iluminação noturna do ambiente.

Imagem 03: Iluminação Noturna



Fonte: BLANSKI, 2015.

Através da Imagem 03, percebe-se que o ambiente possui uma iluminação noturna, o que pode proporcionar a seus frequentadores a sensação de segurança, fazendo que se utilizem do parque a qualquer hora do dia ou da noite, já na Imagem 04 pode-se visualizar uma das pontes existentes no local.

Imagem 04: Ponte



Fonte: BLANSKI, 2015

Na Imagem 04, encontra-se uma das duas pontes que o Parque Aquático possui, demonstrando que elas se destacam em meio à paisagem do ambiente, por ter um estilo diferenciado, feita de ferro, aço e madeira, criam um diferencial na paisagem. A Imagem 05 expõe o lago, um dos elementos da paisagem do parque.

Imagem 05: Lago



Fonte: BLANSKI, 2015.

Compondo a paisagem do Parque Aquático, observa-se na imagem 05, que o lago é um componente que se destaca, as suas águas podem oscilar entre várias cores, dependendo do horário e iluminação refletida sobre ele, seja pelo sol, pela lua ou até mesmo pelas iluminações públicas dos arredores. A Imagem 06 apresenta uma das vistas parciais das paisagens que pode ser observar na área do parque.

Imagem 06: Vista Parcial



Fonte: BLANSKI, 2015.

Na Imagem 06, observa-se uma paisagem parcial do Parque Aquático, vale ressaltar que o local pode oferecer inúmeras outras paisagens, dos mais diversos ângulos, devido ao seu tamanho. Como se pode observar na imagem, o local possui gramado, calçadas e bancos, presentes em praticamente toda a sua área de abrangência.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após feita a análise dos questionários, foi possível se identificar a percepção dos moradores e visitantes do Parque Aquático em Irati, na qual a Tabela 01 apresenta resultados referentes ao que lhes vem à mente quando imaginam o ambiente do Parque Aquático.

Tabela 01. O que vem à mente das pessoas quando elas pensam no Parque Aquático em Irati

Utilização	Quantidade
Gente passeando alegre, triste, feliz	1
Local de lazer, descanso, encontro com família e amigos, bem estar, bom para realizar caminhadas	10
Lugar para atividades diversas	1
Lugar que deveria receber maior cuidado da administração pública para cumprir seu papel social	1
O Lago	1
O Lago e o trenzinho	1
Local que não condiz com o nome	1
Distração	1
Ambiente para um passeio familiar	1
Criança, abandono, lixo	1
Local como era antigamente, agradável de frequentar.	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Como observado na Tabela 01, 10 (dez) pessoas, o que representa a maioria dos entrevistados responderam que quando pensam no Parque Aquático imaginam um local de lazer, no qual podem exercer suas motivações particulares, seja para o encontro com a família e amigos, ou até para descansar ou realizar algumas atividades como caminhadas. Vale salientar que para Gomes (2014) os parques urbanos acabam se materializando pela significação atribuída a eles, se manifestando pela sua imagem, publicidade, ou até mesmo pelos espetáculos despontados através de suas paisagens, tornando-se símbolos, da natureza do moderno, por isto, funcionam como importantes locais para o lazer e para a recreação das pessoas nas cidades, principalmente às mais carentes da sociedade que não dispõem de outras opções.

A pesquisa demonstra também com outras vertentes que vieram ao imaginário das pessoas como: ambiente para distração ou para um passeio familiar,

local para realização de atividades diversas, descanso, ou simplesmente para passear e expressar suas emoções.

Atributos físicos existentes no Parque Aquático também se destacaram entre as respostas, considerando ser o lago e o trenzinho, as primeiras coisas que lhes vem à mente, o que justifica a ideia de Lynch (2006 p.149) “o organismo humano é extremamente adaptável e flexível, e grupos diferentes podem ter imagens muitíssimo diferentes da mesma realidade exterior.” Ou seja, se tratando do imaginário, cada indivíduo terá a sua concepção sobre uma mesma imagem observada.

Um dos entrevistados revela que quando pensa no nome “Parque Aquático” imagina o local como não condizente com o mesmo, já que segundo ele, não é um ambiente em que as pessoas possam utilizar para banhar-se, por não possuir piscinas como os parques destinados a estes fins, confirmando a ideia de Feiber (2004) que a imagem reflete da individualidade de cada cidadão, dependendo da bagagem cultural e emocional, os quais irão criar suas próprias associações, dando respectivo significados diante da imagem física através do imaginário.

A Tabela 02 é referente à percepção da utilização do Parque Aquático, visando descrever características do ambiente quanto a sua utilização.

Tabela 02. Descrição do Ambiente do Parque Aquático em Irati

Descrição do Ambiente	Quantidade
Lugar florido, alegre, verde e com pássaros	1
Lugar para atividades de lazer para a família, de entretenimento de adultos e crianças, agradável para passear com filhos e encontrar amigos, ou para descansar	9
Lugar para passar tempo no meio urbano	1
Local para prática de atividades físicas, um ambiente propício para caminhadas, eventos, bem como um atrativo para crianças e para adultos	5
Lindo	1
Ambiente bonito, agradável, com grande potencial, porém o lugar esta abandonado e esquecido pelas autoridades locais, um ponto turístico que sofre com o descaso.	3
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Pode-se perceber através dos resultados demonstrados na Tabela 02, que entre as opções mais citados estão com 9 (nove) dos entrevistados descrevendo o Parque Aquático como um lugar de encontros com amigos ou com a própria família, um ambiente de lazer, que proporciona entretenimento para os adultos e para as crianças, tornando-se agradável para passear ou simplesmente descansar, e 5

(cinco) destacando o local como propício para prática de atividades físicas, como para realizar caminhadas ou até para receber eventos da cidade, justamente por possuir uma infraestrutura para estes fins, como as quadras esportivas a pista de caminhadas e o pavilhão de eventos João Wasileski, ou seja, as pessoas utilizam-se com a prerrogativa de ser um local que pode ser aproveitado para as mais diversas atividades, sejam elas de lazer, ou não.

Por ser considerado um ambiente alegre, florido, verde, tranquilo e agradável para encontros com amigos e familiares, 3 (três) pessoas entrevistadas avaliaram o local como um ponto turístico, o que chama a atenção é que as respostas destacam o descaso por parte das autoridades locais, os quais consideraram o local como abandonado e esquecido.

É fato que os parques urbanos, possuem função social possibilitando o lazer, o encontro com outras pessoas, ou seja, socialização de indivíduos, porém, outras quatro funções devem ser destacadas, sendo elas: função estética, diversificação da paisagem construída e o embelezamento da cidade, tendo como primordial a vegetação; função ecológica, considerada a responsável por melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, resultando no bem estar dos habitantes; a função educativa, visando oferecer ao ambiente atividades e programas voltados a práticas educativas; e por fim a função psicológica, responsável proporcionar atividades de lazer e de recreação, consideradas como atividades “antiestresse” e de relaxamento, sempre que as pessoas entram em contato com estas áreas. (BARGOS e MATIAS, 2011).

A Tabela 03 tem como objetivo averiguar com qual frequência os entrevistados utilizam o ambiente do Parque Aquático, demonstrando os seguintes resultados.

Tabela 03. Frequência que você utiliza ou vai ao Parque Aquático em Irati

Frequência no Parque	Quantidade
Uma vez por semana	2
Três a quatro vezes na semana	1
Uma vez por mês	3
Duas vezes por mês	3
Finais de semana	4
Raramente	4
Poucas vezes	2
Uma ou duas vezes ao mês	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Em relação à visitação por parte dos entrevistados, algumas respostas se destacaram como demonstra a Tabela 03, na qual 4 (quatro) usuários relataram frequentar o Parque Aquático raramente, e outras 4 (quatro) pessoas expõem utilizar-se do ambiente apenas nos finais de semana, além de outras respostas como a utilização de uma ou duas vezes por mês, três a quatro vezes na semana e poucas vezes.

Pode-se perceber através dos resultados, que poucas pessoas visitam assiduamente o parque, um fator que pode ser considerado para justificar algumas das repostas, é o apontado por Reis (2001) que as pessoas que frequentam os parques urbanos necessitam da boa qualidade social e física destes locais, lhes proporcionando, além de uma infraestrutura adequada, facilidade de acesso, segurança, e outros fatores positivos, para que se aumente a possibilidade de uso, motivando as pessoas a frequentá-los. Ao se levar em conta o fator social e físico do Parque Aquático, o mesmo possui uma infraestrutura adequada, porém existem pontos que necessitam melhorias, tanto físicas quanto sociais. Nas físicas, falta uma manutenção em alguns pontos e na social pode-se considerar a falta de seguranças para dar tranquilidade aos visitantes, fator que pode justificar o motivo das pessoas utilizarem o Parque Aquático ocasionalmente ou poucas vezes.

Para Viana et. al. (2014) a atração e fidelização de visitantes nos parques urbanos dependem principalmente da segurança que eles oferecem, pois se as pessoas não sentirem seguras, dificilmente retornaram ao local, colocando suas próprias vidas ou de seus acompanhantes em risco.

Após saber com que frequência os usuários utilizam o ambiente do Parque Aquático, se faz necessário entender as motivações que levam as pessoas a ir frequentá-lo, dados que serão apresentados na Tabela 04, trazendo os seguintes resultados.

Tabela 04. Principal motivação para a utilização do Parque Aquático em Irati

Motivação	Quantidade
Lazer e conversar com amigos	1
Quando venho para a visitação da cidade	1
Fazer caminhadas, passear com amigos, levar a família, filhos para brincar, passear com cães	8
Morar próximo ao parque aquático e praticar exercícios físicos	2
Paz do ambiente e a tranquilidade	1
Realizar atividade física e lazer, praticar esportes	5

Comprar pipoca e observar o lago	1
Apesar dos descasos frequento de dia, pois é o único lugar para fazer uma caminhada	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

As motivações segunda a Tabela 04, são as mais variadas, podendo-se considerar que as pessoas que frequentam, buscam usufruir de um lugar com ambiente natural, para poder se descontrair através das mais diversificadas atividades que podem ser desenvolvidas como (caminhadas, prática de esportes, descanso, brincadeiras com os filhos, entre outras). Dentre suas principais motivações três obtiveram maior destaque, considerada por 8 (oito) pessoas as quais relatam que o Parque Aquático é ideal para fazer caminhadas e passeios, sejam eles com amigos, familiares ou até mesmo com animais de estimação; a outra motivação que também se destacou na opinião de 5 (cinco) entrevistados, foi à procura deste local para a realização de atividades físicas e de lazer ou para a prática de esportes, onde podem usufruir destes momentos contemplando as belas paisagens do ambiente, e por fim 2 (duas) pessoas consideraram como principal motivação à proximidade de suas residências.

Avaliando as justificativas dos entrevistados, fica explícita a ideia de Macedo e Sakata (2003) que em seu ponto de vista, os parques públicos estão em constantes modificações para acatar os anseios dos moradores das cidades, precisando atender-se em consentir desde o lazer esportivo até o cultural, beneficiando a todos os usuários, sempre respeitando as suas motivações para frequentá-los.

Entre as diversas motivações para que as pessoas frequentem os parques urbanos, Silva e Versiani (2011) expõem ir além das belas paisagens, estes locais possuem importância por caracterizar-se como espaços públicos de lazer, para o encontro e convívio em sociedade, proporcionando aos seus usuários a transmissão de valores e conhecimentos.

Considerando as justificativas dos autores, as conclusões que se pode chegar é que as motivações para frequentar o Parque Aquático, estão ligadas as possibilidades de usufruir de um ambiente arborizado, agradável e bonito, ideal para passeios, prática de esportes, conversas com amigos ou familiares, ou simplesmente para levar as crianças para se divertir, seja com atividades lúdicas ou para fazer uso do *playground*, existente no mesmo.

Na sequência a Tabela 05 traz o tempo médio de permanência em termos de horas, que os frequentadores passam no Parque Aquático para a realização de suas atividades físicas, de lazer ou de entretenimento.

Tabela 05. Tempo médio de permanência no Parque Aquático em Irati

Permanência	Quantidade
Em média de trinta minutos	1
Entre trinta e quarenta minutos	2
Uma hora	6
Duas horas	3
Entre uma e duas horas	5
Entre duas e três horas	1
Menos de uma hora	1
O suficiente para dar dez voltas caminhando	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Conforme a Tabela 05 percebe-se, que se destacam entre a maioria dos entrevistados, sendo 6 (seis) deles os quais costumam permanecer em média de uma hora, utilizando o ambiente do parque para as diversas atividades que anseiam, seguido por 5 (cinco) que costumam permanecer entre uma e duas horas. Outras pessoas entrevistadas relataram ter o hábito de ficar menos tempo cerca de trinta a quarenta minutos, não mais do que isto, ou então, permanecem o tempo suficiente para a realização de suas atividades físicas, como relata uma delas, diz utilizar-se do Parque Aquático apenas durante o dia, permanecendo somente o tempo suficiente para dar dez voltas na pista de caminhadas por sentir-se insegura no local.

Ponderando fatores como a segurança e vegetação, Alves (2013) relata que as permanências das pessoas nos parques urbanos irão depender de fatores como o nível de arborização e cobertura vegetal, e principalmente da segurança interna do local, o que pode ser considerada uma hipótese no caso do pouco tempo de permanência relatado por algumas pessoas entrevistadas, que utilizam o ambiente do Parque Aquático.

Alves (2013) também pontua que a assiduidade e o tempo em que as pessoas levam para chegar a estes ambientes, às vezes mais de uma hora, não interferem na motivação de quem está disposto a enfrentar algumas dificuldades para fazer a utilização destes locais, principalmente quando um dos motivos mais

relevantes para a ida aos parques é encontrar ou simplesmente ver pessoas, tornando-os lugares de sociabilidade.

Após a análise do tempo que as pessoas costumam ficar no local, se faz necessário descobrir de qual bairro ou cidade são estas pessoas que utilizam o ambiente, a Tabela 06 apresenta estes dados.

Tabela 06. Bairro ou cidade que residem

Bairros de Irati-PR	Outras Cidades	Quantidade
Centro	Mallet-PR	2
Vila Nova		1
Jardim Virgínea		1
Jardim Califórnia		1
Canísianas		1
Rio Bonito		3
São Francisco		4
Vila São João		1
Vila Matilde		1
Vila Floresta		1
Alto da Lagoa		1
Stroparo		1
Domingos da Luz		1
Total		20

Fonte: BLANSKI, 2016.

A Tabela 06 traz resultados possibilitando identificar que os entrevistados no parque são provenientes dos mais variados bairros da cidade de Irati, bem como visitantes de outras localidades, como pode ser constatado pela abordagem da uma pessoa que reside em Mallet-PR. Entre os bairros pode-se nitidamente perceber que moradores de Irati, são dos mais variados e distintos bairros, que costumam usufruir do ambiente, para seu bem estar, tendo como destaque dois bairros entre os mais citados, sendo eles o Bairro São Francisco citado por 4 (quatro) pessoas e o próprio Rio Bonito no qual situa-se o Parque Aquático com 3 (três) pessoas.

Porém, a sua proximidade pode não ser um fator decisivo na escolha do local, como apontam Bargas e Matias (2011) a área de influência dos frequentadores está associada a um único elemento em questão, uma área verde, o que não quer dizer que sejam as mais próximas de suas residências, e sim as que possuem melhores condições para o seu uso, seja para fins de lazer, convívio social ou outros. Pelas entrevistas fica evidente que as pessoas não o utilizam por sua proximidade e sim por possuir uma infraestrutura capaz de satisfazer as necessidades da população, pois é notório através da tabela 06, que os usuários são provenientes de diversos

bairros da cidade, alguns distantes inclusive do Parque Aquático, onde mesmo assim não deixam de buscá-lo para atender suas diversas motivações.

Considerando as distâncias entre os bairros, se faz necessária a identificação das principais ruas e avenidas utilizadas para que as pessoas possam chegar até o local, resultados que nos demonstra a Tabela 07.

Tabela 07. Principais ruas utilizadas para chegar ao Parque Aquático em Irati

Trajetos que utiliza para chegar	Quantidade
Rua 19 de Dezembro e Rua João Cândido Ferreira	6
BR 153	1
Moro próximo a uma quadra e meia do parque	1
Rua Conselheiro Zacarias e depois a Avenida Vicente Machado	1
Avenida Getúlio Vargas	2
Utiliza mais as ruas centrais, Dr. Munhoz da Rocha, Vicente Machado, Moisés de Oliveira.	1
Avenida das torres, fundos do CTG Willy Lars	1
Rua XV de novembro e João Candido Ferreira	1
Rua Trajano Grácia, Rua 19 de dezembro, Rua Daniel Moreira, Avenida Getúlio Vargas e João Candido Ferreira	1
Avenida João Stoklos e Vicente machado	1
Rua Trajano Grácia, rua 19 de Dezembro e depois Abílio Carvalho Bastos	1
João Candido Ferreira sentido centro-bairro	1
Rua da 8ª Companhia da Polícia Militar	1
Rua Moises de Oliveira	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Entre os trajetos mais utilizados pelos entrevistados para se chegar até o bairro Rio Bonito, no qual se situa o Parque Aquático, as vias de acesso que mais prevaleceram como demonstra a Tabela 07, com 6 (seis) pessoas, foram as Ruas 19 de dezembro e a Rua João Candido Ferreira, logo em seguida vem a Avenida Getúlio Vargas com 2 (dois) dos entrevistados. A rua Dr. Munhoz da Rocha, Vicente Machado e Moises de Oliveira, ruas consideradas centrais e de fácil acesso, com grande circulação de veículos e pedestres, oferecendo melhor segurança, também foram citadas, porém, aparecem com menos frequência na entrevista, devido às abordagens demonstrar que as pessoas são residentes de diversos bairros da cidade de Irati. A moradora da cidade de Mallet-PR colocou que utiliza a BR-153, pois não soube descrever as ruas da cidade para chegar até o parque.

A necessidade de descrever as principais ruas utilizadas para se chegar ao Parque Aquático se faz necessário à medida que Lynch (2011) considera que para que as pessoas percebam a cidade, é necessário que elas se desloquem pelos

caminhos urbanos, só assim o indivíduo estrutura não só a sua experiência, mas também outros elementos da imagem da cidade.

A Tabela 08 demonstra quais os meios de locomoção em que as pessoas se utilizam para chegar até o Parque Aquático, segundo suas justificativas.

Tabela 08. Meio de locomoção até o Parque Aquático em Irati

Meio de Locomoção	Quantidade
Trajetos a pé	5
Trajetos geralmente a pé e às vezes de carro	3
Carro	11
A pé ou de bicicleta	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Como nos demonstra os dados da Tabela 08, onze (11) pessoas, geralmente utilizam carros como meio de transporte para ir até o Parque Aquático, um fator ponderável pode ser à distância do bairro em que os habitantes locais residem em relação a ele. Já cinco (5) pessoas preferem ir a pé, caminhando por algumas das principais ruas que irão dar acesso ao Parque Aquático. Um (1) entrevistado declarou ir a pé e às vezes de bicicleta. O que se pode afirmar através de informações, é que as dependências do parque aquático não dispõem de transporte coletivo, que passe em frente ao local, obrigando as pessoas a utilizar as mais variadas possibilidades existentes, para que possam assim, usufruir do lugar para suas atividades de lazer.

Mazzei (2007) considera as áreas verdes como locais de espaços livres de construção, dotados de infraestrutura e equipamentos, os quais irão proporcionar opções de lazer e recreação às diversas faixas etárias, beneficiando seus usuários, os quais podem ir a pé por estarem situadas a pequenas distâncias de suas moradias. Neste caso, o fato dos moradores serem de diferentes bairros da cidade, justifica o resultado, em que a maioria utiliza-se de carros para fazer o trajeto até o Parque Aquático. Vale considerar também a declaração de um dos entrevistados, o qual utiliza o automóvel, por ser um meio mais cômodo de levar seus filhos, os quais não aguentariam ir caminhando, ou seja, outros diversos fatores podem influenciar na escolha do meio de locomoção das pessoas.

O ser humano é movido por diversos sentimentos, criando associações com praticamente tudo o que vivencia, não sendo diferente, os parques urbanos mexem com o imaginário das pessoas que os frequentam, despertando-lhes emoções

peçoais atribuídas às experiências que elas contraem na utilização dos mesmos, portanto, a Tabela 09 demonstra as principais emoções apresentadas pelas pessoas sobre o ambiente do Parque Aquático.

Tabela 09. Emoções quando está presente do Parque Aquático em Irati

Emoções	Quantidade
Antigamente alegria, hoje tristeza e insegurança	1
Calma e tranquilidade	2
Tranquilidade	1
Nenhuma	1
Alegria	3
Saudade e paz	1
Felicidade e prazer	1
Tranquilidade e revolta pelo abandono e falta de conservação	1
Tranquilidade e descanso	1
Tranquilidade, nostalgia	1
Paz e alegria	1
Paz	2
Deslumbre ocasionado pelo pôr do sol e pela paisagem como um todo	1
Basicamente pena	1
Revolta e Indignação	1
Satisfação (por realizar as dez voltas)	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Quando se remete a um local público de uso aberto a comunidade e turistas, as pessoas ao utilizar-se do ambiente acabam aflorando sentimentos, os quais devido a situações que ocorrem no local irão marcar algum momento de suas vidas, 3 (três) dos entrevistados descrevem apenas o sentimento de alegria quando estão no local, 2 (duas) falam que o ambiente é um lugar que a traz calma e tranquilidade. Uma única pessoa relata que em sua infância o parque era um local de alegria, e hoje o sentimento é de tristeza e insegurança, ou seja, dois pontos de vistas opostos, mais que fazem sentido, tendo em vista que as emoções são sentidas de maneiras diferentes, dependendo de cada indivíduo e principalmente em determinados períodos temporais. Fato importante de ser destacado é referente a uma moradora da cidade, a mesma cita que o parque não lhe traz nenhum tipo de sentimento, pois segundo ela, não há nenhum tipo de entretenimento no local.

Percebe-se através da Tabela 09, que as emoções são variadas e que quase não se repetem, podendo se relacionar com a visão de Boullón (2002) que as emoções são captadas por meio dos sentidos, apreciação e também pelo estado de espírito de cada turista, quando considerada à qualidade estética e aos diferentes

elementos da paisagem, os quais podem ser capazes de despertar o interesse no observador para apreciá-las e contemplá-las.

Já para Alves (2013) os parques urbanos, ou qualquer outro ambiente coletivo, possuem diversos sentidos, os quais são captados pelos indivíduos que deles se utilizam, tornando-se reveladores das formas de uso e dos significados que a eles são conferidos, manifestando emoções em seus usuários, não sendo incomuns sentimentos de prazer ou medo, os quais quando associados à imagem paisagística dos parques, podem causar receio ou ansiedade, por estarem no cotidiano dos cidadãos que usam estes ambientes para seus momentos de lazer. Para a autora esses logradouros devem ser planejados para que se consiga proporcionar o conforto e o favorecimento de um ambiente de sossego, capaz de causar a ruptura de padrões dos espaços periurbanos.

Ao se pensar na contemplação das paisagens, devem ser pontuados elementos de destaque positivo no ambiente do parque aquático, a Tabela 10 apresenta os quais foram citados trazendo os seguintes resultados.

Tabela 10. Elementos de destaque positivo na paisagem do Parque Aquático em Irati

Destques positivos	Quantidade
Lago, ilha e <i>playground</i>	1
Lago e o paisagismo	1
Pontes, árvores, ilha, academia, pista para caminhadas	1
Árvores	2
Lago, pontes e gruta da santa	1
Lago e o gramado	2
Lago e as árvores	3
Ilha, pedalinhas e trenzinho	1
Árvores, <i>playground</i> e trenzinho	1
Lago ponto principal do Parque Aquático	1
Lago, trilho do trem e as pontes	1
Trenzinho, <i>playground</i> e quadras de esportes	1
Lago, Arborização, Ilha, pontes e academia	1
O verde	1
As palmeiras e os pássaros que nelas se abrigam	1
Brinquedos e a pista de caminhadas	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Ao se tratar de elementos de destaque na paisagem do parque como proposto na Tabela 10, percebeu-se que a percepção é muito pessoal, na qual cada observador contempla uma diferente paisagem. Na opinião dos entrevistados, muitos pontos de destaque positivo foram citados, alguns se repetiram, porém,

juntamente com outros elementos de maior significância para os entrevistados, sendo que, o lago e o trezinho foram os que apareceram com maior frequência, junto a outros componentes de destaque positivo na paisagem do Parque Aquático.

A Imagem 07, apresenta os principais elementos de destaque positivo na paisagem do Parque Aquático de Irati.

Imagem 07: Destaques positivos da paisagem



Fonte: BLANSKI, 2015.

Vários elementos aparecem como de destaque positivo na paisagem, entre eles estão alguns apresentados na Imagem 07, como a arborização, no canto superior esquerdo, a pista de caminhadas, a qual é utilizada diariamente pelos frequentadores do Parque Aquático no canto superior direito. Já no canto inferior esquerdo aparece um dos vários brinquedos do *playground*, e no canto inferior direito está uma das pontes que compõem a paisagem do ambiente.

Portanto para Hardt e Hardt (2004) a percepção da paisagem vai depender da experiência humana, na qual cada indivíduo atribuirá um significado, seja em ambiência pessoal ou comportamental ou até das próprias condições de vida.

Já Alves (2013) pondera que a importância que os frequentadores atribuem às condições paisagísticas e ambientais, está ligada a aprovação ou não das paisagens e do ambiente, tanto quanto dos equipamentos específicos para o esporte e a recreação, demonstrando ser um sinal de que a paisagem passa a ser vista

como valor em si mesma, no qual seus frequentadores também atribuem valores, tornando-se não apenas uma bela imagem de fundo para as pessoas que buscam estes lugares para as suas atividades.

Além da paisagem pode-se se destacar de positivo os benefícios físicos e mentais que os parques urbanos proporcionam a humanidade, nos quais segundo Londe e Mendes (2014) as áreas verdes proporcionam melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental, contribuindo também para um desenvolvimento social, proporcionando a aproximação do homem com o meio natural, porém para os autores, estes locais necessitam de estruturas que favoreçam a prática de atividades de lazer e recreação, e quando dotadas destes equipamentos, segurança e outros fatores, acabam tornando-se atrativas, proporcionando as populações locais em que as mesmas podem frequentar para realizar atividades físicas, corridas, caminhadas, ou simplesmente, aproveitar para descansar e relaxar, cooperando para uma restauração da saúde física e mental.

Os espaços urbanos considerados como locais de sociabilidade acabam recebendo um grande fluxo de pessoas. Perante este fato, a Tabela 11 apresenta os principais elementos negativos na paisagem do Parque Aquático.

Tabela 11. Elementos de destaque negativo na paisagem do Parque Aquático em Irati

Destques negativos	Quantidade
Trilhos do trenzinho e lago sujo	2
Lixo jogados no lago e pelo parque, pichações	3
Trenzinho, manutenção na grama e com a água do lago	1
Trem abandonado	1
Trenzinho e pedalinhos	1
Sujeira em torno de todo parque	1
Falta de lixeiras e manutenção no parque	2
Trenzinho e pedalinhos desativados e as pontes mal conservadas	1
Falta de bancos e mais lixeiras	1
Brinquedos depredados e abandonados, falta de drenagem na grama, pois fica um banhado em períodos chuvosos	2
Poluição da água do lago, escasso cuidado com sanitários, pois estão sempre sujos e a falta de manutenção em geral	3
Bancos quebrados, lixo, trenzinho e pedalinhos não sendo utilizados, quadra e campo com necessidade de manutenção	1
Estruturas abandonadas	1
Total	20

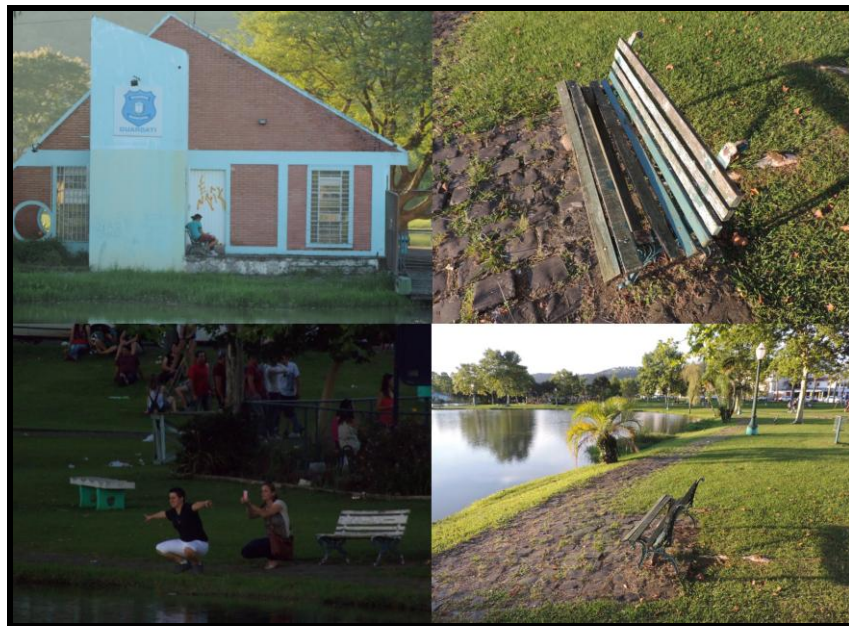
Fonte: BLANSKI, 2016.

Sempre há algo a ser destacado de negativo ao se falar da paisagem, dentre os destaques apresentados na Tabela 11, as que mais se destacaram com três (3)

respostas, foram à sujeira que pode ser encontrada por todo o parque, inclusive no lago, além das pichações e a poluição da água do lago, além do escasso cuidado com sanitários, pois estão sempre sujos, ou seja, falta de manutenção em geral também com três (3) respostas. Ao se tratar de elementos negativos na paisagem do Parque Aquático, surgiram várias respostas, uma que merece ser destacada é que o trenzinho e os pedalinhos foram ponderados como destaques negativos devido à falta de funcionamento dos mesmos, pois para o entrevistado o que era para embelezar e entreter as pessoas, acaba não tendo utilidade e deixa o ambiente parecendo um depósito de entulhos empilhados.

A Imagem 08 apresenta alguns elementos de destaque negativo na paisagem citados pelos usuários entrevistados.

Imagem 08: Elementos de destaque negativo



Fonte: BLANSKI, 2015.

Na Imagem 08, percebem-se através da foto no canto superior esquerdo as pichações feitas na parede da construção, e no superior e inferior do lado direito, o banco está quebrado. Já do lado inferior esquerdo, é possível observar uma utilização por parte dos usuários do ambiente, podendo se perceber a movimentação de pessoas, assim como a sujeira esparramada pelo chão.

Para Rezende et. al (2012) fica clara a importância dos parques urbanos para as cidades, os autores alegam que apesar de inúmeros benefícios que eles

proporcionam aos usuários, se percebe nitidamente que estes espaços acabam sofrendo pela falta de gestão, a qual não é realizada de forma sucinta, deixando de tratar os problemas ambientais e sociais, os quais acabam caindo no esquecimento, ou então, porque as verbas são limitadas e a gestão dos municípios, optam por não propiciar ações de proteção e melhorias destas áreas dos parques e de seu entorno.

Viana et. al. (2014) deixam claro que o lixo e o mau cheiro comprometem a visitação dos parques, uma vez que os mesmos causam impactos negativos em seus frequentadores, os quais podem sentir-se incomodados durante a prática de suas atividades, afirmam ainda, que talvez o odor desagradável e o comprometimento est tico da paisagem, sejam fatores que afetem e contribuam para a uma baixa visitação nos parques.

Todo ambiente de convívio social acaba se destacando pelas funções que exercem, sejam pelas características físicas ou emocionais, a Tabela 12 destaca a importância do Parque Aquático de Irati, perante as características descritas pelos entrevistados.

Tabela 12. Importância do Parque Aquático em Irati para cidade

Importância	Quantidade
Espaço de lazer para os iratienses; é um importante espaço de lazer e para passar o tempo fazendo atividades recreativas; é um dos únicos espaços de lazer da cidade; um bom espaço para levar crianças fim de semana; é um dos poucos ambientes para sair em família na cidade; ponto de lazer para encontro de familiares e amigos; importante que a cidade apresente locais de lazer para residentes e também para visitantes; local de lazer usuários da cidade; ambiente de lazer que poderia ser bem cuidado para agregar valores monetários ao turismo municipal.	8
Um dos poucos ambientes para sair em família na cidade, um bom espaço para levar crianças nos finais de semanas, atrair famílias para um lugar aconchegante.	3
Para a cidade não oferece importância alguma	1
Importância? Tem embora não pareça, � ou era cartão de visitas da cidade, fez parte da história desde que era apenas uma olaria	1
Ponto turístico, mas que precisa de melhorias e deveria ser mais valorizado pela gestão pública, local com grande potencial para atrair turistas, precisa ser melhorado para atrair mais pessoas.	6
Grande, pois a maioria das pessoas vai até ele nos finais de semana ou até mesmo em outros dias	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

A Tabela 12 demonstra a importância do Parque Aquático para o município de Irati, perante o relato dos entrevistados, sendo destacado por 8 (oito) pessoas, como um espaço de lazer, seja para os moradores ou visitantes, 6 (seis) pessoas reconhecem o parque como um ponto turístico, porém indagam que melhorias são

necessárias para atrair um maior número de visitantes, estas duas vertentes foram as que mais se destacaram na pesquisa, porém, outras aparecem, as quais consideraram ser um local para se levar as crianças para brincar e se distrair nos fins de semana, assim como um lugar de utilização diária das pessoas. Uma das respostas que chama a atenção é quando uma pessoa entrevistada menciona que, o espaço não traz importância alguma para a cidade, justamente por não possuir um diferencial capaz de entreter os frequentadores, considerado apenas ser um espaço bonito.

Para Londe e Mendes (2014) as áreas verdes proporcionam benefícios como a melhoria da habitabilidade e do ambiente urbano, estando estabelecidos em locais que são usados para as práticas sociais e culturais, favorecem o relacionamento das pessoas, além de possuir vegetações que podem influenciar no microclima amenizando a temperatura, aumentando a umidade relativa do ar e absorvendo poluentes existentes.

Em concordância com outros autores Vieira, Pedrotti e Mascaró (2009) também consideram que estes locais são capazes de estimular o relacionamento entre as pessoas e o desenvolvimento humano, contribuindo para uma melhor vivência no ambiente urbano, sejam através das práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre, ou das próprias manifestações de vida urbana e comunitária.

Cada local possui características próprias, porém em ambientes parecidos como os parques urbanos, comparações podem ser observadas principalmente quanto ao seu uso, por isso, a Tabela 13 demonstra através da opinião dos usuários, quais se destacaram em comparações com outros parques que as mesmas conhecem.

Tabela 13. Descrição em comparação com parques de outras cidades

Importância	Quantidade
Não é muito diferente em sua função	1
Bem estruturado	1
O problema está no nome, pois não se trata de um parque aquático (com piscinas, etc)	1
Não oferece nenhum atrativo como os de outras cidades	1
Tem um grande potencial para poder competir com os de outros municípios, porém é pouco cuidado, faltam lixeiras e manutenção mais constantes	5
Abandonado com falta de infraestrutura e conservação, como banheiros e uma lanchonete, precisando de cuidados.	3
Ambiente para as famílias, porém requer muitas melhorias	1
Primeiro que não é um parque aquático, porém é um lugar agradável e interessante,	1

que não perde para outros que conheço	
Local de bom acesso e bem localizado e seguro por conta da companhia da policia militar	1
Não tenho como comparar	1
Tranquilidade e o silêncio do lugar comparado com cidades desenvolvidas	1
Depende do parque é difícil comparar, pois cada parque tem suas vantagens, dependendo do tamanho e estrutura.	1
Muito maior que de outras cidades, porém não tem manutenção que deveria e tem atrativos que não estão sendo utilizados	1
Deixa muito a desejar	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Quando é feita comparações com outros parques existentes em diversas localidades, descobre-se através da Tabela 13, que diversas prerrogativas aparecem, demonstrando na opinião de 1 (um) usuário que o mesmo não difere muito em sua função de proporcionar o lazer, comparados com outros parques semelhantes, como o Parque Barigui em Curitiba, o Parque Jonas Ramos em Lages ou o Parque Lacustre em Castro, são espaços muito similares (todos possuem um lago, por exemplo). As duas justificativas que mais se destacaram foram que o parque tem um grande potencial para competir com os de outros municípios, porém, é pouco cuidado, faltam lixeiras e manutenção mais constante, consideradas por 5 (cinco) entrevistados e na opinião de mais 3 (três) pessoas, o local está abandonado com falta de infraestrutura e conservação, como banheiros e uma lanchonete, ou seja, precisando de cuidados. Vale destacar também, que 1 (um) dos entrevistados acredita que o parque difere dos outros a começar pelo seu nome, o qual não é condizente com sua utilidade, o qual pode ser associado a um parque aquático com piscinas, tobogãs, etc.

Pensando na importância em comparação com outros parques, se pode perceber que algumas das respostas evidenciam o exposto por Silva e Versiani (2011) onde fica clara a importância de que o espaço público de lazer se caracteriza como espaço de encontro, convívio, um lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências.

Vale ressaltar também que o turismo é uma atividade que ao relacionar-se com os parques urbanos, constitui um caráter distintivo na paisagem urbana, na qual segundo Furegato (2005) a atividade turística nos parques urbanos pode ocorrer devido à valorização cultural, o *marketing*, ou da situação geográfica, além de outros fatores como o vínculo afetivo estabelecido entre residentes e o meio, porém, apesar

da apropriação pelo turismo, geralmente os parques são construídos para os habitantes locais.

Todos os ambientes possuem elementos nas paisagens que se destacam perante a quem as observa, com isto, a Tabela 14 traz os que se sobressaíram no ambiente do Parque Aquático.

Tabela 14. Elemento que mais se destaca no Parque Aquático em Irati

Elemento de destaque	Quantidade
Lago	10
Lago e as árvores com os bancos	1
Lago e linha férrea	1
Pontes e lago	1
Pista de caminhada e brinquedos	3
Trenzinho desativado	2
Ilha	1
Pontes	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

A Tabela 14 destaca que três elementos da paisagem foram citados como destaque na paisagem do parque aquático, o que obteve maior relevância, segundo 10 (dez) entrevistados foi o lago, que ao entardecer reflete a luz solar, deixando-o de cor dourada, seguido pela pista de caminhadas e brinquedos com 3 (três) pessoas a qual é utilizada diariamente pelos usuários que vão ao local para a prática de atividade física, ou lazer. O trenzinho desativado também ficou em destaque com 2 (duas) pessoas, considerado na opinião de uma delas, que quando se fala no Parque Aquático, ele é um elemento que remete na memória de muitos Iratienses.

Considerando que a paisagem do lago foi o elemento de maior destaque no Parque Aquático, Fernandes (2006) argumenta que se tratando da representatividade, as paisagens são elementos fundamentais de qualquer destino turístico, exercendo poder de atração nas pessoas, principalmente por seus aspectos estéticos e estruturais, os quais podem ser considerados atrativos para o turismo e para o lazer da própria comunidade.

Assim como exposto por Silva e Versiani (2011) os quais explicam que estes espaços urbanos exibem aos seus usuários uma bela paisagem cênica, consideradas fortes motivadoras para a atratividade de turistas ou até mesmo de residentes da própria cidade e de cidades vizinhas.

A Tabela 15 demonstra quais elementos do entorno, se destacaram em representatividade, na opinião dos entrevistados do Parque Aquático.

Tabela 15. Elementos que se destacam no entorno do Parque Aquático em Irati

Elementos do entorno	Quantidade
Pavilhão de exposições, polícia militar e a Igreja	2
Pavilhão de exposições e Igreja	1
Polícia militar e danceteria	5
Polícia militar e lanchonetes	2
Igreja e danceteria	1
Pavilhão de exposições, polícia militar e danceteria	1
Danceteria, sorveteria e lanchonete	1
Danceteria	1
Danceteria, polícia militar e IAP	3
Pavilhão de exposições e as quadras de esportes	1
Lanchonetes, IAP e Polícia militar e portal	1
Não respondeu	1
Total	20

Fonte: BLANSKI, 2016.

Pensando na dimensão do parque, e por estar situado na área urbana, pode se perceber que o seu entorno acaba se beneficiando, como está apresentado na Tabela 15, o local possui lugares de destaque perante os entrevistados, no qual se destaca com maior número entre as respostas dos questionários a companhia da Polícia Militar e a Danceteria (Park Dance) com 5 (cinco) respostas, e em seguida a Danceteria (Park Dance), Companhia da Polícia Militar e o IAP (Instituto Ambiental do Paraná) destacados por 3 (três) pessoas, sendo estas, as duas com maior representatividade perante as pessoas entrevistadas.

Porém, outros elementos do entorno como o pavilhão de exposições e eventos, as lanchonetes, a sorveteria, o portal, as quadras de esportes, também foram citados, compondo novas combinações de elementos que se destacam no entorno, as quais podem ser observadas na tabela 15.

Como declarado por Lynch (2011) toda paisagem urbana tem relação com seus arredores, por isto, acaba beneficiando o seu entorno, devido às sequências de elementos que relembram experiências passadas, originando significados pessoais em cada cidadão, os quais possuem uma gama de associações com algumas partes das cidades.

Para Gomes e Soares (2003) os parques urbanos são considerados espaços destinados ao lazer, sempre que bem equipados, tornam as áreas em seu entorno mais valorizadas, portanto, os indivíduos que procuram estes locais, buscam a

garantia de uma vida mais saudável, devido aos diversos benefícios que esses espaços podem oferecer.

Porém, para que o entorno também seja beneficiado pelas áreas verdes que os cercam, Matsumoto et. al. (2012) declaram a necessidade de ferramentas de sensibilização, para promover mudanças de condutas nas comunidades do entorno, possibilitando a elas perceber os problemas ambientais e sociais, além de evidenciar que cada pessoa deve assumir responsabilidades no meio em que estão inseridas.

7.1 Conclusão dos resultados e discussões

Percebe-se através desta pesquisa, que os três objetivos específicos propostos, estando entre eles avaliar a paisagem urbana do Parque Aquático, identificar o potencial turístico e verificar os elementos representativos de sua paisagem através de seus usuários, surgiram respostas às quais além de responder a pesquisa, justificaram-se as mesmas, resultando no conhecimento da realidade, do ponto de vista dos entrevistados, sendo possível ter um panorama em relação à imagem, considerando as diversas experiências dos pesquisados.

É notório se perceber que cada dia que se passa aumenta-se a necessidade da existência de parques urbanos nas cidades, os quais proporcionam benefícios e diversas opções de entretenimento, seja para os moradores locais ou turistas. Como apontado pelos entrevistados, o Parque Aquático de Irati, possui representatividade para os residentes, os quais através do imaginário o descrevem como um ambiente de lazer, ideal para o descanso ou distração e encontros com amigos e familiares, além de ser propício para atividades físicas.

Ao descrever o parque, a maioria das prerrogativas avaliadas foram referentes aos aspectos físicos do ambiente, considerando o lugar propício para a prática de atividades físicas, destacando-se também como um bom lugar para passar o tempo no meio urbano, ou seja, um ambiente agradável e familiar, no qual se pode praticar exercícios físicos e descansar, um refúgio das rotinas diárias e do trabalho, confirmando a ideia de Bargas e Matias (2011) que além da sociabilidade, estes locais destacam-se por outras quatro funções, sendo a elas: a estética, a ecológica, a educativa e a psicológica, as quais são responsáveis por proporcionar a quem está em contato com os parques inúmeros benefícios sociais e mentais.

Referências à utilização dos parques urbanos tanto por residentes, quanto por turistas irão depender da infraestrutura e equipamentos de entretenimento, estes devem estar proporcionando benefícios aos seus usuários, principalmente o lazer, uma vez que estes ambientes são propícios para a prática de diversas atividades.

Verificou-se que a frequência na utilização do Parque Aquático, é constante perante os entrevistados, prevalecendo o seu uso principalmente nos finais de semana, onde inúmeras motivações pessoais fazem com que estas pessoas se desloquem até ele, estando entre elas a prática de atividades de lazer como

caminhadas, encontro com familiares e amigos. Quando relacionados com o turismo, os parques urbanos são procurados por turistas, pois, geralmente são locais de sociabilidade que oferecem paisagens cênicas, as quais motivam a visita dos mesmos.

O tempo de permanência das pessoas nos parques urbanos pode estar associado, principalmente às condições da cobertura vegetal e segurança dos locais como apontado por Alves (2013). Quando associado ao turismo é possível acrescentar que estes locais precisam de opções de entretenimento, para que as pessoas sintam-se motivadas a permanecer neles, e uma paisagem, já é um bom motivo para que as pessoas busquem estes espaços, para aliviar o stress através da contemplação das imagens que estes locais ofertam.

Verificou-se também, que as principais ruas utilizadas para se chegar até ele, foram às ruas 19 de dezembro e João Candido Ferreira, isto se deve ao fato de que elas proporcionam um caminho mais prático, em relação às residências dos seus frequentadores, os quais dizem realizar o trajeto de carro, demonstrando talvez uma deficiência de um meio de transporte, que passe em frente ao local, pois ao se relacionar com o turismo, se o Parque Aquático hoje fosse um ponto turístico consolidado no mercado, poderia não atrair turistas, por não disponibilizar de um meio de transporte coletivo que leve as pessoas até ele.

Variadas emoções foram destacadas pelos entrevistados, isto se deve ao fato, que as emoções são captadas pelos sentidos, como apontado por Boullón (2002) elementos da paisagem são capazes de despertar interesses em contemplá-las, porém, o que pode se perceber através de algumas respostas, é a insegurança e indignação referentes ao descaso das autoridades locais com relação ao Parque Aquático, possivelmente pela falta de conservação.

Entre os elementos de destaque positivos sugeridos pelos entrevistados, o lago e as árvores se destacaram, ao ponderar que estes são elementos que deixam o ambiente mais bonito e agradável, em contrapartida, por ser um espaço de convívio social, impactos ocorrem na medida em que as pessoas fazem o seu uso, ocasionando lixos esparramados pelo parque e pelo lago, sanitários precários em higiene, depredação por falta de seguranças entre outros que se destacam, apontando assim uma falta de manutenção no ambiente, o que pode ser extremamente prejudicial a qualquer usuário, pois qual turista ou morador vai querer

estar em um ambiente, onde não há principalmente as mínimas condições de higiene?

Ao se tratar da importância em que o Parque Aquático atribui a cidade, muitos fatores positivos foram apontados, um indivíduo considerou ser uma das poucas opções de lazer na cidade, capaz de atrair pessoas das cidades vizinhas, reforçando a ideia da sociabilidade, bem como outro, descreve ser um cartão de visitas que fez parte da história da cidade, desde que era apenas uma olaria. Entre fatores negativos, uma pessoa pondera não acreditar que o mesmo motive algum fluxo de visitantes, outra já diz que o ambiente deixa a desejar, se comparado com outros, porém, para praticamente todos os entrevistados a falta de manutenção é o fator mais justificável quando se faz comparações com outros parques urbanos.

Entre elementos que mais se deu ênfase na paisagem do Parque Aquático, o lago, foi avaliado pela maioria dos entrevistados, como o elemento de maior representatividade, o de destaque em toda área do parque. Já em seu entorno a polícia militar, o IAP (Instituto Ambiental do Paraná) e a danceteria, foram os mais destacados pelos entrevistados.

Enfim, após ser feita uma análise minuciosa pode-se concluir que os resultados conseguiram responder o problema de pesquisa, o qual consistia em descobrir se na percepção de seus usuários os elementos da paisagem do parque aquático são valorativos para cidade e para o turismo?

Conclui-se o trabalho com a afirmação de que sim, pois a paisagem atribui um valor sentimental, isto pode ser percebido quando os mesmos demonstram indignação e revolta pelo abandono e falta de manutenção do ambiente, os quais anseiam melhoras, ou seja, demonstram preocupações, justificando assim o seu valor para a cidade e para o turismo, pois os próprios usuários ressaltam que o local possui potencial, porém, segundo eles, há uma necessidade de manutenção mais constante, pois não basta só ter uma bela paisagem para atrair moradores e visitantes, é necessária toda uma infraestrutura adequada para recebê-los, proporcionando-lhes além do conforto físico, opções de lazer, para que a sociabilidade aconteça beneficiando a toda à população iratiense e aos que se usufruírem do ambiente do Parque Aquático.

Quanto aos objetivos específicos, também se obteve êxito, ficando comprovado através da pesquisa que ao avaliar a paisagem urbana Parque Aquático chega-se a conclusão que ela apresenta representatividade para seus

usuários, pois como afirma Fernandes (2006) às paisagens são elementos fundamentais, os quais tem poder de exercer atração nas pessoas, principalmente por seus aspectos estéticos e estruturais, considerados atrativos para o turismo e para o lazer da própria comunidade. Isto se pode perceber facilmente através várias respostas dos usuários, mas em especial quando um entrevistado declara: “Importância? Tem embora não pareça, é ou era cartão de visitas da cidade, fez parte da história desde que era apenas uma olaria”, ou seja, justificando assim os três objetivos e comprovando que a paisagem urbana é de extrema significância para seus residentes, uma representação cultural carregada de valores individuais ou coletivos, a datados momentos da vida de cada um. Com esta mesma frase se consegue perceber o valor atribuído à paisagem para o turismo municipal, quando o mesmo relata ser um “cartão postal”, juntamente com outras respostas às quais consideram o ambiente como ponto turístico, atingindo assim o objetivo de identificar o potencial turístico do Parque Aquático com base nas entrevistas, e por fim ao verificar os elementos representativos na paisagem, o lago foi o que mais se destacou, o que pode ser reflexo da história e memória remetida da olaria, ou seja, o lago talvez não só por sua beleza estética, mas pela sua história, pode ser o fator dele ter se destacado como o elemento representativo do trabalho, enfim, todos os objetivos obtiveram êxito perante esta pesquisa apresentada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta os anseios das pessoas, as quais desejam usufruir de ambientes como o Parque Aquático, para as mais diversas atividades, estando entre elas passear, caminhar, praticar atividades físicas e divertir-se, é possível concluir que o ambiente serve como um meio de sociabilidade entre as pessoas, que acabam usufruindo do local, considerado tranquilo e arborizado.

A pesquisa mostrou-se satisfatória através dos resultados obtidos, pois se identificou fortes indícios de que a imagem que o local passa ao visitante é diferente da realidade encontrada no mesmo, a começar pelo seu nome popular “Parque Aquático” o qual já se comprova que não é um ambiente em que as pessoas podem utilizar-se de piscinas, como o nome dá a entender.

Outro fator que deve ser ponderado, é a falta de manutenção, seja no seu gramado, no lago e até nos entretenimentos que estão presentes no ambiente, porém, sem utilidade hoje em dia, como os pedalinhos e o trenzinho, os quais acabam causando além da poluição visual constrangimentos a quem utiliza o parque, como relatado por um entrevistado, se o trenzinho não está mais funcionando, seus trilhos deveriam ser retirados do local. Vale ressaltar que em alguns pontos ela corta a pista de caminhadas, o que pode ocasionar em uma queda através de um tropeço, ou seja, pode ferir quem estiver utilizando a pista de caminhadas, ou até mesmo o ambiente em si.

Considerando tudo que a paisagem do parque tem a oferecer, os pontos mais relevantes citados foram o lago, e a pista de caminhadas. Os entrevistados destacam também que permanecem no local em média de uma hora, praticando atividades físicas, conversando com amigos e familiares, ou passeando com animais de estimação.

Portanto respondendo ao problema de pesquisa na percepção de seus usuários os elementos da paisagem do Parque Aquático são valorativos para cidade e para o turismo?

Conclui-se o trabalho com a afirmação de que sim, os elementos da paisagem do parque são valorativos a população e para o turismo, porém, deve-se destacar como apontado por alguns entrevistados, que o local necessita de uma manutenção

mais constante, pois não basta só ter uma bela paisagem para atrair visitantes, é necessária toda uma infraestrutura adequada para recebê-los, proporcionando-lhes além do conforto físico, é necessário dar-lhes condições de socialização, pois como apontado por vários usuários, o ambiente do Parque Aquático possui potencial, mas precisa ser trabalhado nele, para que futuramente motive ainda mais visitantes e moradores a frequentá-lo.

9 REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. V. A. **Parques urbanos de Fortaleza-CE: espaço vivido e qualidade de vida.** 2013. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, Rio Claro-SP, 2013.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões.** São Paulo: Ática, 2002.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revsbau**, Piracicaba - SP, v. 6, n. 3, p.172-188, 2011.

BARRETO, J. C. et al. Paisagem Mercadoria: Uma discussão sobre o consumo das paisagens urbanas. **Paisagem e Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 22, p.144-152, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90616/93350>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=411070&search=parana|iratij|infograficos:-historico>>. Acesso em: 25 out. 2015.

BRASIL. **RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO AS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO PARANÁ.** 2012. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_regiao_geografica_parana.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Senac, 2003.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru, SP: Edusc, 2002.

BOVO, M. C.; CONRADO, D. O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. **Caderno prudentino de geografia: associação dos geógrafos brasileiros**, Presidente Prudente, v. 1, n. 34, p.50-71, 2012. Jan./jul. 2012.

CARDOZO, P. F.; SOARES, J. Uma reflexão acerca da avaliação de potencial turístico: sua relevância para o planejamento do turismo, e a carência destes estudos no âmbito público municipal. **Revista Virtual Partes**, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/turismo/poliana/potencialturistico.asp#sdfootnote2sym>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

CARVALHO, D. B. de; GARCIA, R. M. de P. Paisagem e turismo: diálogo emergente. **Webartigos**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/paisagem-e-turismo-dialogo-emergente/20544/>>. Acesso em: 05 set. 2015.

CARVALHO, K. D. Lugar de Memória e turismo cultural: Apontamentos teóricos para planejamento sustentável urbano. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus - BA, v. 1, n. 4, p.15-31, 2010. Mensal.

COELHO, M. de F.; GUIMARÃES, M. P. Turismo Inclusivo e Lazer em Espaços Públicos. In: IX SEMINÁRIO ANPTUR, 2012, São Paulo. **IX Seminário ANPTUR**. São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://www.cepead.face.ufmg.br/files/nucleos/neecim/Arquivo22.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

CHOIDA, V. L. **Estudo comparativo da situação atual da oferta turística e das possibilidades turísticas dos parques estaduais de Vila Velha - PR e do Guartelá - PR**. 2013. 89 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, Irati, 2013.

FEIBER, S. D. Áreas verdes urbanas imagem e uso: o caso do passeio público de Curitiba-PR. **Raega – O espaço geográfico em análise**, Curitiba - PR, n. 8, p.93-105, 2004.

FERNANDES, D. L. **Irati e Prudentópolis- PR: Análise da paisagem urbana enquanto potencial turístico**. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria, Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú - SC, 2006.

FERNANDES, D. L.; MENEZES, V. de O. Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos de Irati-PR. **Revista Capital Científico**, Guarapuava - PR, v. 7, n. 1, p.73-84, 2009. Jan./dez. 2009.

FERNANDES, D. L. et al. Paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba/PR: a percepção de visitantes e visitados. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 1, n.xi, p.45-63, 2014. Mensal.

FERREIRA, A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro**. 2005. 99 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Pós-graduação em Ciência Ambiental, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niteroi - RJ, 2005.

FIGUEIREDO, S. L. et al. Lazer, esporte e turismo: importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 16, p.1-28, 2013. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV16N01_a6.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2015.

FONTENELE, C. H. S.; MATOS, F. de O. Turismo e fotografia: elementos para o conhecimento da paisagem de Camocim - CE. **Caminhos de Geografia - Revista On Line**, Uberlândia - MG, v. 16, n. 53, p.65-80, 2015. Mensal.

FUREGATO, M. C. H.. Parque Urbano Orquidário Municipal de Santos/SP: equipamento de lazer e turismo. **Patrimônio: Lazer e Turismo**, Santos SP, v. 2, n. Maio, 2005.

GARCIA, D. S.; JESUS, D. L. de. Turismo no espaço urbano: representação sócio-cultural. **Vi Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul: SeminTUR**, Caxias do Sul - RS, p.1-14, 2008. Anual.

GOMES, C. S. **A cidade, o turismo e a (re)invenção dos lugares: Ausências e emergências nos imaginários turísticos urbanos**. 2011. 20 f. Oficina CES (Graduação) - Curso de Economia, Faculdade de Economia Universidade de Coimbra, Coimbra - Portugal, 2011.

GOMES, M. A. S. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator**, [s.l.], v. 13, n. 02, p.79-90, 26 set. 2014. Mercator - Revista de Geografia da UFC.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, p.19-29, 2003. Mensal.

HARDT, L. P. A.; HARDT, C. Gestão da qualidade da paisagem urbana como fundamento ao desenvolvimento turístico das cidades: estudo de caso em Curitiba – Paraná. In: **Encontro Nacional de Turismo na Base Local**, VII, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba-PR : Centro Universitário Positivo, 2004. p.1-18.

HAYLLAR, B. et al. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 158 p. Tradução Ana Paula Spolon e Jorge Camargo.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOHMANN, G.; NETTO, A. P. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia - MG, p.264-272, 2014. Mensal. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/26487/14869>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 1ª edição 1997. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo. SP, 2006.

LYNCH, K. **A Imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

MACEDO, S.S., SAKATA, F.G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MARUJO, N.; SANTOS, N. Turismo, Turistas e Paisagem. **Investigaciones Turísticas**, Portugal, v. 4, p.35-48, 2012. Semestral. Disponível em: <http://www.academia.edu/2436621/Turismo_Turistas_e_Paisagem>. Acesso em: 22 ago. 2015.

MATOS, F. L. de. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - o caso da cidade Porto. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Porto - Por, v. 2, n. 4, p.17-33, jul. 2010.

MATSUMOTO, M. L. et al. Avaliação ambiental do parque urbano Arnulpho Fioravante para adoção de estratégias de restauração. **Boletim Paranaense de Geociências**, Dourados MS, v. 66-67, p.51-60, 2012. Mensal.

MAZZEI, Kátia. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia - MG, p.33-43, 2007. Mensal.

MELGAR, E. T. G. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.

MELO, M.I.O.; DIAS, K.S. Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e de turismo aliadas à cidadania. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.5, nov-2013/jan-2014, p.942-957.

PARANÁ. SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO. **Orientação para a gestão municipal do turismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/turista-pt/>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. 2015. Disponível em: <http://www.irati.pr.gov.br/internas.php?url=tur_parque>. Acesso em: 01 set. 2015.

REIS, R. S. 2001. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio ecológica da percepção dos usuários**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 101 p.

REZENDE, P. S. et al. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia - MG. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia - MG, v. 4, n. 10, p.53-73, 2012. Mensal.

RIBEIRO, R.M. Planejamento urbano, lazer e turismo: parques públicos em Curitiba – PR. **Turismo - Visão e Ação**, Curitiba - PR, v. 8, n. 2, p.309-321, 2006.

ROCHA, E. de A.; ABUJAD, T. T. A metropolização de Belo Horizonte e sua relação com as áreas verdes e o turismo: Parque das Mangabeiras x Praça sete. **Revista Acadêmica: Observatório de Inovação do turismo**, Rio de Janeiro, v. VII, n. 3, p.63-85, 2013. Mensal.

SANTOS, T. M. S. dos; SILVA, N. S. da. **Turismo e infraestrutura urbana: um diagnóstico sobre os núcleos receptores de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano - Bahia**. In: VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB, 2011, Vitória da conquista. Questões epistemológicas: a prática da geografia atual, sua relevância e contribuição para a Bahia contemporânea, 2011.

SILVA, A. M. da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e o turismo**. 2009. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, G. P.; VERSIANI, I. V. L. Espaço público de lazer no ambiente urbano: ampliação das possibilidades de convivência, socialização e mudança de cenários violentos. **Rldh: Revista latinoamericano de desenrrollo humano**, Brasil, p.1-20, 2011.

SILVA, R. R. de S. **A apropriação da paisagem pelo turismo**. 2013. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2013/06/04/a-apropriacao-da-paisagem-pelo-turismo/#.Ve-bhn1_zh4>http://www.partes.com.br/2013/06/04/a-apropriacao-da-paisagem-pelo-turismo/#.Ve-bhn1_zh4>. Acesso em: 02 set. 2015.

STREGLIO, C. F. da C.; OLIVEIRA, I. J. de. Parques urbanos de Goiânia - GO: papel social e potencial turístico. **Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise: O espaço geográfico em análise**, Curitiba - PR, p.317-339, 2011.

SOARES, I. A.; MEDEIROS, C. S. C. de; SALES FILHO, A. Análise de paisagens turísticas da praia de ponta negra (Natal/RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. **Holos**, Natal-RN, v. 1, p.228-246, 2014.

SOARES, I. A.; MEDEIROS, C. S. C de; SALES FILHO, A. Análise de paisagens turísticas da praia de Jenipabu (RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. **Caminhos de Geografia - Revista On Line**, Uberlândia - MG, v. 14, n. 45, p.110-124, 2013. Mensal.

TCHMOLO, M. L. **Práticas sociais e planejamento turístico no município de irati-PR, sob o enfoque das categorias analíticas geográficas: lugar e paisagem**. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia, Mestrado em Gestão de Território, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - PR, 2012.

VIANA, Á. L. et al. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **Remoa**, Amazonas, v. 13, n. 5, p.4044-4062, 2014.

VIEIRA, M. A.; PEDROTTI, A.; MASCARÓ, J. J. Qualidade de vida nos espaços públicos de lazer de Passo Fundo: fundo. **X Salão de Iniciação Científica Pucrs**, Passo Fundo - RS, p.2790-2794, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Planejamento_Urbano_e_Regional/70912-MARIANNA_ASSUNCAO_VIEIRA.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

YÁZIGI, E. A importância da paisagem. *In*: YÁZIGI, E. (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

**APÊNDICE – Questionário sobre a percepção da imagem do Parque Aquático
de Irati – PR**

QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DO PARQUE AQUÁTICO DE IRATI

1. O que lhe vem à mente quando você pensa no Parque Aquático de Irati?
2. Como você descreveria o Parque Aquático de Irati?
3. Com que frequência você utiliza ou vai ao Parque Aquático de Irati?
4. Qual a sua principal motivação em utilizar o Parque Aquático de Irati?
5. Quando visita-o qual o tempo médio de permanência no Parque Aquático de Irati?
6. Caso seja morador de Irati, em qual bairro você reside? Caso não seja morador de Irati, em qual cidade você reside?
7. Você poderia descrever o trajeto que você mais utiliza para chegar ao Parque Aquático de Irati saindo de sua residência? Porque você utiliza com mais frequência este trajeto? E com qual meio de locomoção?
8. Quais as emoções que você poderia descrever quando está no Parque Aquático de Irati?
9. Quais os elementos existentes no Parque Aquático que em sua opinião possuem maior destaque positivo na paisagem?
10. Quais os elementos existentes no Parque Aquático que em sua opinião possuem maior destaque negativo na paisagem?
11. Em sua opinião qual é a importância do Parque Aquático de Irati para cidade?
12. Em comparação com outros parques que você conhece em outras cidades como você descreveria o Parque Aquático de Irati?
13. Você poderia indicar qual é o elemento que mais se destaca e que você utiliza para reconhecer que está no Parque Aquático?
14. Você poderia indicar quais os elementos que mais se destacam no entorno do Parque Aquático?